



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
FACULDADE DE LETRAS

EDILSON LIMA DO NASCIMENTO FILHO

**A ACADEMIA CAPANEMENSE DE LETRAS E ARTES COMO INSTRUMENTO
DISSEMINADOR DA CULTURA DO NORDESTE PARAENSE PARA O MUNDO**

CAPANEMA-PA

2024

EDILSON LIMA DO NASCIMENTO FILHO

**A ACADEMIA CAPANEMENSE DE LETRAS E ARTES COMO INSTRUMENTO
DISSEMINADOR DA CULTURA DO NORDESTE PARAENSE PARA O MUNDO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa, *Campus* Universitário de Bragança, como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Letras - Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof. Me. Rosa Helena Sousa de Oliveira.

CAPANEMA/PA

2024

EDILSON LIMA DO NASCIMENTO FILHO

**A ACADEMIA CAPANEMENSE DE LETRAS E ARTES COMO INSTRUMENTO
DISSEMINADOR DA CULTURA DO NORDESTE PARAENSE PARA O MUNDO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Letras Língua Portuguesa, Campus
Universitário de Bragança, como requisito
para obtenção do grau de Licenciado em
Letras - Língua Portuguesa.

Data da Aprovação: __/__/__

Banca Examinadora

Profa. Me. Rosa Helena Sousa de Oliveira (Orientadora)

Universidade Federal do Pará

Prof. Me. Ewerton Gleison Lopes Branco

Universidade Federal do Pará

CAPANEMA/PA

2024

Desde criança, ouço um cantor que nomeia a vida como Infinita Highway. Afinal, o que é a vida além de uma grande e infinita estrada, um caminho pelo qual percorremos sem sabermos ao certo para onde vamos?

Mas afinal, precisamos saber para onde vamos ou só precisamos ir?

E no meio de tudo isso, a gente percebe que a estrada, a infinita Highway, é melhor quando estamos acompanhados, principalmente de pessoas que fazem com que o percurso nos seja mais leve, mesmo que por vezes pareça tão cansativo.

À essas pessoas, dedico esse trabalho...

Aos meus pais que mesmo com tantas pedras no caminho, foi por causa deles que hoje tenho uma estrada para caminhar...

Ao meu “pequeno” Pedro Lucas, por ser a minha rota, o motivo de eu voltar para casa todos os dias...

À minha amada Beatriz, por ser acalento nos dias nublados em que se tornava difícil enxergar a estrada para continuar...

À minha cara Gisele, por toda a admiração e por, juntamente comigo, partilhar o mesmo céu, ideias, vida. Por ter o prazer de te ensinar, partilhar. Por estar comigo nessa estrada. Nas entrelinhas do horizonte dessa Highway...

AGRADECIMENTOS

Agradecer, além de verbo no infinitivo, trata-se de um ato de amor. É reconhecer quem esteve contigo na sua caminhada, quem se fez presente. É perceber que somos agraciados com a presença de certas pessoas em nossas vidas. Parafraseando Hemingway, mais importante que a própria guerra, é quem está ao teu lado nas trincheiras. Diante disso, deixo meus singelos e sinceros agradecimentos:

À Universidade Federal do Pará e à Faculdade de Letras de Bragança (FALE), por todo suporte necessário durante o curso e por toda excelência investida em minha formação.

Aos funcionários da Universidade Federal do Pará, *Campus* Universitário Capanema e *Campus* Universitário de Bragança, por todo o auxílio e dedicação.

À Academia Capanemense de Letras e Artes - ACLA por todo apoio e suporte na realização desse trabalho. Em especial ao acadêmico Paulo Vasconcelos e às acadêmicas Rosilda Dax e Conceição Maciel que não mediram esforços cedendo material para que eu produzisse este trabalho.

À minha família, principalmente à minha mãe, que nunca desistiu de orar por mim. Todas as vezes em que colocou seu joelho no chão, foi abençoada. Se hoje estou aqui, foi porque ela orou por mim. “Hey mãe, já não esquento a cabeça”. Obrigado!

À minha orientadora, Professora Rosa Helena Sousa de Oliveira, por aceitar o desafio de me acompanhar no fim dessa jornada se fazendo companheira. À toda a confiança depositada em mim. Obrigada!

À minha amiga Gisele Damasceno, por ser exatamente a pessoa ao meu lado na trincheira. Nem todas as palavras do mundo seriam suficientes para expressar toda a gratidão à pessoa que és. Por todo o apoio, por toda a motivação, por todo o carinho e admiração, obrigada!

Por fim, agradeço a todos que contribuíram de forma direta ou indiretamente durante esta árdua jornada. Com toda certeza, o caminhar ficou mais leve por causa de cada um de vocês.

*Sonhos nunca são bobos,
são combustíveis para a vida. Sem eles, de
nada vale a existência.*

(Edilson Lima)

RESUMO

Cultura é um conjunto de manifestações artísticas, sociais, religiosas, que dão características a uma sociedade, diferenciando-a das demais. Levando em conta a concepção de cultura, entendemos que o Brasil é um país multicultural, onde diversas culturas se entrelaçam e transformam ao longo da história, dando origem a um rico patrimônio cultural. Visto isso, o presente trabalho objetivou apresentar a participação essencial da ACLA (Academia Capanemense de Letras e Artes) na preservação e difusão da cultura local, organizando eventos literários, promovendo a produção artística e incentivando a leitura na cidade de Capanema, no estado do Pará, bem como descrever o processo de fundação e histórico da ACLA na região. Utilizou-se de pesquisa de campo e pesquisa qualitativa bibliográfica. Os dados foram coletados através da realização de entrevistas, gravadas e transcritas. A partir da análise realizada foi possível considerar como a cultura, por meio da ACLA é disseminada nas mais variadas formas de arte, através do território nacional e internacional, levando a cultura regional além das fronteiras. Dessa forma, consideramos, a importância de documentar a trajetória da Academia até os dias atuais, a fim de permitir compreender o papel das academias de letras na construção da identidade cultural de uma região, para servir de referência à futuras pesquisas mais detalhadas sobre esta agremiação que tem como papel incentivar, produzir e divulgar a cultura e as artes de modo geral.

.

Palavras-chave: Academia de Letras, Cultura, Artes, Regional, Disseminação

ABSTRACT

Culture is a set of artistic, social, and religious manifestations that characterize a society, differentiating it from others. Taking into account the concept of culture, we understand that Brazil is a multicultural country, where different cultures intertwine and transform throughout history, originating a rich cultural heritage. This paper aimed to present the essential participation of ACLA (Academia Capanemense de Letras e Artes)[Academy of Letters and Arts from Capanema] in the preservation and

dissemination of local culture, organizing literary events, promoting artistic production, and encouraging reading in the city of Capanema in the state of Pará, as well as describing the founding process and history of ACLA in the region. This work was developed through Field research and bibliographical qualitative research. The Data were collected by interviews, which were recorded and transcribed. Based on the analysis, it was possible to consider how culture, through ACLA, is disseminated in the most varied forms of art, throughout the national and international territory, taking regional culture beyond borders. Thus, we consider the importance of documenting the trajectory of the Academy to the present day, allowing us to understand the role of academies of letters in the construction of the cultural identity of a region, serving as a reference to even more detailed research in the future.

SUMÁRIO

I. INTRODUÇÃO.....	09
II. METODOLOGIA.....	12
III. ACADEMIA CAPANEMENSE DE LETRAS E ARTES.....	14
1. Cultura e Multiculturalidade.....	14
2. Breve histórico da Cidade de Capanema/PA.....	18
3. Fundação e histórico da ACLA.....	19
4. Membros fundadores.....	21
5. O trabalho na Academia de Letras e Artes de Capanema /PA.....	37
6. Publicações dos acadêmicos.....	41
IV. CONCLUSÃO.....	51
REFERÊNCIAS.....	53
APÊNDICES.....	55
A. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	55
B. Transcrição das Entrevistas.....	62
Entrevista I- Paulo Vasconcelos.....	62
Entrevista II- Maria Rosilda Dax.....	68
Entrevista III- José Raimundo.....	70
Entrevista IV- Maria Madalena.....	73
Entrevista V- Conceição Maciel.....	80

I. INTRODUÇÃO

Entende-se como cultura, “um conjunto das estruturas sociais, saberes, manifestações religiosas, intelectuais e artísticas que caracteriza uma sociedade, diferenciando-a de outras” (Dicio, 2024). Santos (1949), afirma que há na cultura uma preocupação em entender os muitos caminhos que conduziram os grupos humanos às suas relações presentes e suas perspectivas de futuro.

Temos como concepção de cultura, um conjunto de conhecimentos, comportamentos, hábitos, etc., desenvolvidos através de inúmeras gerações e transmitidos de geração a geração, deixado como herança de nossos antepassados. Dispomos como exemplo de herança cultural, a crença de uma religião, seus hábitos e concepções que nos são repassados através de várias gerações, com o propósito da propagação dessa cultura religiosa através das gerações futuras.

Dentro da Literatura, podemos conhecer a cultura na qual nosso povo está inserido, através do reflexo das realidades sociais, políticas e culturais de uma determinada época e lugar, por meio do conhecimento e leitura de obras literárias. Conhecendo, assim, a forma como nossa língua era usada através da escrita e da fala; vestimentas; crenças; etc.

O filósofo grego Aristóteles foi o primeiro a escrever sobre literatura. “A literatura é a representação da realidade por meio das palavras” (Aristóteles, 1966). Sendo assim, literatura é uma variedade de palavras usadas na construção de histórias dependendo do contexto em que está empregada. É com frequência que encontramos dúvidas sobre literatura maiúscula e minúscula (canônica e não canônica). A diferença é significativa e sutil, que está voltada para cultura, arte e meio acadêmico. A exemplo, a literatura com “l” minúsculo é atribuída a qualquer tipo de texto, sendo eles comunicativos, informativos, ou artísticos, como por exemplo: Manuais informativos e técnicos, guias turísticos, panfletos publicitários, e-mails, ficção e não ficção, romance, biografias e jornalismo, artigo de pesquisa, postagens em redes sociais e programas de televisão, ou seja, seu foco não está no meio artístico ou cultural, mas sim, no informativo e na comunicação, em um conjunto de dados e informação. A literatura é a expressão de sentimentos e um manual de práticas, varia do seu objetivo literário, ou seja, “literatura se apresenta como um repertório de textos e práticas de produção e interpretação, pelos quais simbolizamos

nas palavras e pelas palavras a nós e o mundo que vivemos” (Ferreira; Silva; Cosson, 2020, p.177).

Em contrapartida, a Literatura com “L” maiúsculo, se refere ao conjunto de obras literárias que possuem romances clássicos, cultura e história que fazem parte do cânone literário mundial. Essa definição de literatura, é usada para textos e obras bastante conhecidos por sua cultura, língua e natureza de gênero, como a obra *Navio Negreiro* de Castro Alves, ou então, o romancista, poeta e dramaturgo Joaquim Manuel de Macedo, com sua obra mais famosa *A Moreninha* de 1844, que foi considerado o ponta pé inicial para o romance contemporâneo brasileiro. A Literatura com “L” maiúsculo, também abrange textos que refletem o impacto cultural, social e político, através de poesias e peças de teatros, que são obras significativas para o aprendizado de uma literatura de épocas ou regiões, que são estudados em sala de aula. A Literatura é vista em obras de críticas literárias e científicas, teóricas e expressões de sentimentos profundos e obscuros, e são áreas que buscam e analisam a literatura, para assim, levar seu impacto social e sentimental, com o papel crucial de transmitir cultura e personalidade de uma sociedade, sendo fundamental na educação, informação, entretenimento e expressão de sentimento. Bosi (2000) afirma sobre a necessidade de fazer essa diferenciação de forma simples, “Cumprir fazer essa distinção algo sutil para evitar aquele erro de transformar a literatura em mero documento das situações e transições sociais”, a fim de que as concepções de literatura não seja limitada.

A Literatura tem sido uma ferramenta fundamental na transmissão e perpetuação da cultura ao longo dos séculos. Desde os primeiros registros escritos até a era digital, as narrativas literárias têm desempenhado um papel essencial na preservação de idiomas, costumes, crenças e tradições de diferentes comunidades ao redor do mundo. A literatura brasileira tem o papel fundamental na identidade sociocultural, assim como na construção e expressão da identidade cultural brasileira.

Partindo disso, a motivação desta pesquisa surgiu da necessidade de trazer maior visibilidade à Academia Capanemense de Letras e Artes, uma vez que se trata de uma temática pouco abordada na região da cidade de Capanema/PA, emergiu assim a necessidade da pesquisa tendo a Academia como foco principal, visando a divulgação necessária para a entidade que há muito tempo fomenta a cultura na

região, mas que não possui o destaque merecido no cenário cultural regional. E, também, tendo em conta o fato de ser uma temática inédita no âmbito acadêmico, uma vez que não há, até o dado momento, registros de trabalhos sobre a entidade em questão.

Assim, por meio de uma abordagem interdisciplinar que combina a literatura, a sociologia cultural e a geografia cultural, examinamos como a Literatura brasileira é recebida, disseminada e incorporada ao tecido social aparentemente periférico, em conformidade com Olanda e Almeida (2008):

Nessa acepção, reconhece-se a obra literária como documento de certa realidade, por situar coletividades ou indivíduos de determinado lugar. Com suas criações os escritores refletem uma visão de vida, de espaço, de homem e de lugares de uma determinada sociedade em certo período. Assim posto, as obras literárias revelam-se fontes para a compreensão da experiência humana.

Dito isso, temos como objetivo através deste trabalho, apresentar a participação essencial da ACLA (Academia Capanemense de Letras e Artes) na preservação e difusão da cultura local, promovendo a produção artística e incentivando a leitura na cidade de Capanema, no estado do Pará, bem como, descrever o processo de fundação e história da ACLA no município de Capanema e a importância dela para a região, já que isto fomenta o surgimento de outras academias.

Para alcançar tal objetivo, a metodologia consistiu no levantamento bibliográfico, sendo a pesquisa de natureza qualitativa. Os dados foram coletados por meio de pesquisa de campo, de documentos escritos, realização de entrevistas gravadas e, devidamente, documentadas.

Dessa forma, pretende-se por meio desta pesquisa, trazer à luz a magnitude da entidade ACLA e a sua importância na movimentação cultural dentro da cidade de Capanema/PA e, para além dela, a fim de registrar a trajetória da Academia até os dias atuais, para possibilitar o registro e a disseminação da ACLA para análises futuras.

II. METODOLOGIA

Este trabalho se configura como uma pesquisa qualitativa, caracterizada por Minayo (2014) como o tipo de investigação que trabalha com o universo dos significados, dos motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. A metodologia de pesquisa utilizada foi a bibliográfica, ou seja, pesquisa em livros de autores consagrados sobre o tema e a pesquisa de campo realizada por meio de entrevistas. O projeto de pesquisa foi enviado aos representantes da Academia Capanemense de Letras e Artes para análise por meio de um termo de consentimento (APÊNDICE A) para participação voluntária na pesquisa. Após o aceite, foi realizada a apresentação detalhada da proposta de pesquisa aos colaboradores, havendo a explanação da sua importância e organização das datas e horários para início das entrevistas.

Em relação ao perfil dos colaboradores deste estudo, todos os participantes são membros da ACLA, sendo dois (2) homens e três (3) mulheres. Dessa maneira, a pesquisa foi direcionada a quatro (4) membros fundadores da Academia Capanemense de Letras e Artes-ACLA e um (1) membro não fundador que participou ativamente durante todo o desenvolvimento do trabalho, somando um total de 5 colaboradores com idade entre 54 e 71 anos (média de idade de 64 anos). O presente estudo trará mais adiante informações detalhadas da biografia de cada membro da ACLA, com ênfase em suas contribuições desde a fundação da Academia até os dias atuais.

Os instrumentos de coleta de dados ocorreram, inicialmente, com a realização de entrevistas com os membros da ACLA, anotações e utilização de gravador de áudio para registro de discurso, falas/comentários realizados durante as entrevistas. Além disso, houve a consulta de diferentes materialidades disponibilizadas pelos entrevistados, destacam-se livros publicados pela ACLA, páginas online, registros textuais e blog. As entrevistas foram articuladas de forma semiestruturada (APÊNDICE B), uma vez que permitem conciliar um certo grau de comparabilidade entre o depoimento dos participantes e um espaço para a espontaneidade na emergência de significados não previstos (Leitão; Pimentel; Santos, 2021). Neste tipo de entrevista, seguiu-se um roteiro prévio organizado por meio de 6 perguntas abertas que tratavam da fundação da Academia, motivação em compor a ACLA e importância da ACLA para o município de Capanema-PA. A utilização de perguntas abertas é destacada (Autor) por permitirem ao entrevistado responder de forma livremente, usando sua própria linguagem, ao passo que expressa suas opiniões.

Os dados coletados foram analisados de forma descritiva e interpretativa, conforme a literatura levantada como referencial e Análise de Conteúdo descrito por (BARDIN, 2004), a qual é usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda forma de comunicação, por meio de descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, de modo que a reinterpretação do conteúdo possa atingir a compreensão de seus significados em nível, além da mera leitura de dados.

Dessa forma, os dados analisados permitiram a organização da pesquisa em seções específicas. Logo, a ACLA será descrita a partir da seção “Academia Capanemense de Letras e Artes” dividida em seis subseções, sendo elas: “Cultura e Multiculturalidade” que discorre a respeito do papel fundamental desempenhado pela literatura na preservação e na transmissão da cultura ao longo da história, destacando sua função essencial na formação e na expressão da identidade individual e coletiva dentro de uma sociedade, sobretudo, a identidade regional.

A próxima subseção intitulada “Breve histórico da Cidade de Capanema/PA” apresentará informações que visam a caracterização do município onde se desenvolveu a pesquisa, no que tange aos aspectos geográfico, histórico, religioso e cultural. Em seguida, a subseção “Fundação e histórico da ACLA” trará relatos em detalhes sobre o processo de fundação da ACLA em Capanema-PA. Na subseção “Membros fundadores” serão apresentados os nomes e retratos das vozes que realizaram a fundação da ACLA. Enquanto, na subseção “O trabalho na Academia de Letras e Artes de Capanema/PA” será abordada a atuação da mesma na cidade de Capanema no âmbito cultural, disseminando a cultura literária da cidade de forma interna e externa. E por fim, abordará a categoria “Publicações dos acadêmicos” que trata das obras publicadas pela Academia, responsáveis pela disseminação cultural, ultrapassado fronteiras municipais, estaduais e nacionais, levando o nome da ACLA para além do território da cidade de Capanema/PA.

III. ACADEMIA CAPANEMENSE DE LETRAS E ARTES

1. Cultura e Multiculturalidade

A multiculturalidade é uma característica marcante na sociedade brasileira, resultante de um processo que envolveu a colonização europeia, a escravização africana e a imigração de diversos povos ao longo dos séculos. Com essa miscigenação ocorrida, houve um choque de culturas, tradições, línguas e etc., que foi gerando e transformando a nossa cultura.

Entende-se por multiculturalidade “um conjunto de culturas em contato, mas sem se misturar: trata-se de várias culturas no mesmo patamar” (Weissmann, 2018), em síntese, a cultura brasileira se encontra no cenário da multiculturalidade, pois trata-se de várias culturas diferentes como, por exemplo, de estados diferentes ou até mesmo cidades diferentes dentro do mesmo estado. Como maior exemplo dessa diversidade cultural, podemos pontuar os dialetos dentro da língua portuguesa, conhecidos por regionalismo.

O Brasil possui uma herança cultural vasta e diversa, podendo ser usado como exemplo as artes visuais. Na pintura, ao decorrer do período barroco da arte, predominou um estilo de arte focada nas decorações de igrejas, com as características arquitetônicas peculiares do período barroco, igrejas essas que podem ser encontradas em estados da região Nordeste e no estado de Minas Gerais. Com o acontecimento da semana de arte moderna em 1922, o Brasil passou por uma inovação na arte, trazida por artistas como Portinari, Di Cavalcanti, e Tarsila do Amaral. No campo da Literatura, também é possível observar que há uma grande distinção de um período para o outro, no qual podemos ressaltar o estilo de escrita da Literatura Barroca que traz características como: linguagem rebuscada, o uso de cultismo (jogo de palavras) e conceptismo (jogo de ideias), com o intuito de promover uma linguagem mais complexa, a fim de enriquecer o texto.

Ao longo do tempo, podemos perceber a mudança na língua portuguesa e suas variações, citando assim, o período literário denominado Romantismo, no qual a linguagem passa a ser “mais simples”. Com a finalidade de romper com a tradição clássica, o Romantismo apresenta uma forma de linguagem mais focada em abranger

toda a sociedade, pois se tratava da primeira escola literária que buscava a autonomia da Literatura brasileira, resgatando os aspectos da cultura do país.

Mais adiante, presenciamos o início do período literário denominado por Modernismo, que se iniciou no ano de 1922, com a realização da semana da arte moderna. No qual a Literatura brasileira passou novamente por uma transformação. Em comparação direta com os períodos literários do Barroco e do Romantismo, citados anteriormente, observamos uma linguagem mais popular, focada em uma maior liberdade formal e com rompimento dos padrões artísticos nacionais, com o intuito de consolidar a representação da linguagem (dialeto) brasileira através da literatura. É possível notar, a presença de regionalismo e de linguagem informal nas obras do Modernismo, no qual, os escritores fizeram uso deste recurso como forma de acentuar o dialeto do povo brasileiro, a fim de promover a valorização da cultura popular brasileira como um todo, mostrando a realidade da sociedade mais interiorana, suas tradições, cultura, regionalismo etc.

O uso do regionalismo e da linguagem coloquial, se deu na segunda fase do Modernismo. Em contrapartida, as demais fases do modernismo apresentaram uma linguagem distinta da apresentada na segunda fase intitulada Geração de 30. Podemos notar que na primeira fase, os escritores buscam romper com a literatura clássica vinda das vanguardas europeias, com o intuito de promover a consolidação de uma arte legitimamente brasileira, possibilitando a valorização da cultura e folclore nacionais. Apresentando, a partir disso, os primeiros traços da linguagem informal que se faz presente em todo o período modernista. Na terceira fase, o modernismo evidencia uma mudança na linguagem em comparação com as fases anteriores. Escritores passaram a ser chamados de neoparnasianos, deixando de lado a liberdade formal e abrindo espaços para a métrica, linguagem mais objetiva e equilibrada, atenção para a estética e a perfeição. Em consonância com a denominação que os escritores desse período receberam, apresentavam em suas escritas características que referenciavam o período literário Parnasianista, como: objetividade e impessoalidade, característica de escritores que optavam por uma escrita sem traços de subjetividade; culto à forma e erudição, busca pela perfeição na forma do poema, obedecendo os padrões tradicionais de rima, ritmo e métrica, consolidando a linguagem formal de forma mais rigorosa.

Como podemos observar, existe uma vasta multiculturalidade presente na Literatura brasileira. Ressaltando os períodos literários citados, constatamos que a linguagem sofreu modificações ao longo do tempo, tendo a literatura como um veículo de propagação da linguagem. Possuindo bastante destaque na formalidade em valorização do rebuscamento da linguagem em sua forma culta, através do período Barroco. Prosseguindo, nos deparamos com o Romantismo e sua linguagem mais livre, com a finalidade de maior disseminação da literatura em prol da valorização da arte brasileira, fugindo das tradições europeias.

Observamos, ainda, que a Literatura sofre distinção de tempo, contexto histórico e região, no qual, em comparação direta, notamos que a literatura escrita e disseminada no Sul e Sudeste brasileiro, se difere da literatura da região Norte. Desse modo, para entendermos a cultura de um povo, estudamos sua literatura, assim como sua variação linguística.

A literatura como arte reflete as representações da cultura de um povo e a língua, obviamente, é uma das formas de manifestar a cultura. A dissociação entre língua e cultura é uma das problemáticas que precisa ser desmistificada. A literatura é um dos domínios da língua. Portanto, seu conhecimento se faz necessário à competência global da língua. A língua como instrumento de comunicação entre os indivíduos carrega também a representação cultural, no sentido que engloba outros elementos, a expressão literária. (Paganini, 2016)

Sinteticamente, ao falar da cultura de um povo, é necessário entender que não é possível separar Literatura e língua de cultura, pois através da leitura de determinada literatura oriunda de cada região, somos capazes de conhecer e entender a cultura linguística de seu grupo emissor, assim como o local a que pertence.

ler é um trabalho de construção de significado e atribuição de sentidos... mas também de reconhecimento de atividades culturais que englobam, entre outros pontos, a perspectiva de onde se enuncia e a intencionalidade das formas escolhidas. (Paganini, 2016)

Compreendendo que o conhecimento de cultura de um grupo social também se dá através da língua falada na sua região, bem como suas variações e literatura, observamos que a literatura é mais do que uma simples expressão artística; ela atua

como um espelho da cultura de um povo, refletindo seus valores, crenças, tradições e identidades. Desde os mitos e lendas ancestrais até as obras contemporâneas, a literatura tem desempenhado um papel fundamental na preservação e na transmissão da cultura ao longo da história.

A ciência geográfica atual procura novas alternativas de apreensão do espaço geográfico, especialmente, a abordagem cultural na Geografia se lança com novas perspectivas nos estudos socioespaciais. Uma dessas perspectivas é a compreensão da realidade a partir da influência da cultura na produção do espaço, assim como a significação da espacialidade vivida. Desse modo, credita-se à Literatura, que coexiste como modalidade da arte e como constituinte da cultura, a possibilidade de ela intermediar a compreensão da relação do homem com o meio por ele produzido e valorado. (Olanda, 2008)

Da mesma forma, exerce função essencial na formação e na expressão da identidade individual e coletiva dentro de uma sociedade. Ao narrar histórias que refletem experiências culturais, étnicas, de gênero, religiosas e outras, a literatura influencia, profundamente, como os leitores percebem a si mesmos e aos outros. De forma que possam, através das obras literárias escritas por autores regionais, identificar reflexos da sociedade em que vivem, sua cultura, sua linguagem, entre outros fatores.

Por conseguinte, a Literatura torna-se uma ferramenta para explorar e preservar identidades culturais únicas. Autores frequentemente retratam tradições, costumes e valores específicos de comunidades culturais, oferecendo aos leitores uma janela para diferentes formas de vida e pensamento. Por exemplo, a obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, explora a realidade da vida na região Nordeste, bem como a extrema pobreza, seca etc., enquanto a obra *O Tempo e o Vento*, de Érico Veríssimo, explora o cenário ambientado na região sul do Brasil, divulgando costumes, tradições e a identidade cultural e geográfica do estado do Rio Grande do Sul. Ambas as obras pertencem, exatamente, ao mesmo período literário, Modernismo, no qual compõem a segunda fase do mesmo, a fase dos romances regionalistas. Fase focada em destacar os valores específicos de cada cultura brasileira, intrinsecamente, de cada região que as obras retratam, apresentando particularidades como costumes, crenças, climas e língua diferentes entre si em um país que por possuir amplo território geográfico, fica evidente a sua diversidade cultural e linguística.

Assim como toda a arte, a Literatura, além de ser um marco essencial da história do Brasil, também vem da habilidade de criar, no qual o indivíduo, munido de saberes de seu meio cultural, passa a produzir sua própria arte, pois segundo Ostrower (1977) “O ato criador abrange, portanto, a capacidade de compreender; e esta, por sua vez, a de relacionar, ordenar, configurar, significar”. Sendo assim, ao produzir arte, o indivíduo passa a compreender a sociedade em que está inserido, bem como sua cultura, suas tradições e significado para o âmbito local, criando, assim, a cultura regionalista, e a sua representatividade, como forma de manifestação da mesma.

Como citado anteriormente, a multiculturalidade trata de várias culturas coexistindo no mesmo patamar, desse modo, não existe uma cultura que possa ser considerada superior a outra, como exemplos citados dos romances regionalistas que disseminaram a cultura específica de cada obra, sua língua, cultura e retratos da região. Estreitando esses estudos a nível estadual e municipal, estudamos a forma como a Literatura e a cultura, são disseminadas na cidade de Capanema, no Nordeste do estado do Pará, tendo como instrumento dessa disseminação, a ACLA (Academia Capanemense de Letras e Artes), exercendo papel na cidade, no estado, no país e no exterior.

2. Breve histórico da Cidade de Capanema/PA

O município de Capanema está localizado no estado do Pará, norte do Brasil, mais especificamente na mesorregião do Nordeste Paraense, na microrregião Bragantina, que se encontra a 160 km da capital do estado, Belém. Possui uma população de 70.394 habitantes, de acordo com o censo realizado pelo IBGE em 2022. Dispõe de uma área territorial de 621.483 km².

O município, anteriormente, fazia parte da Cidade de Bragança/PA. Com o desmembramento, o seu nome passou a ser Quatipuru, devido à grande abundância de roedores coatipuru ou acutipuru (*Sciurus aestucus*). Anos depois, em 1938 com o aparecimento do engenheiro Guilherme Schüch e a construção da rede telegráfica, seu nome se tornou Capanema. Logo após, Guilherme Schüch, foi reconhecido como Guilherme Capanema (O Barão de Capanema). Com o passar do tempo, a cidade de

Capanema passou por transformações, principalmente durante a década de 1930, quando a indústria da borracha entrou em decadência no país. A cidade começou a receber imigrantes, que acharam alívio e consolação na religião, logo, a cultura religiosa se estabeleceu e cresceu na cidade de Capanema.

Em se falando de cultura religiosa, torna-se necessário citar a procissão de Corpus Christi, tal como o festejo dessa data religiosa e sua ornamentação. A festa de Corpus Christi, ocorre na cidade de Capanema desde o ano de 1976, trata-se da ornamentação das ruas para a passagem do corpo de cristo através da procissão. Esta movimentação sofreu forte influência das tradições europeias de enfeitar fachadas de casas, prédio comerciais, levando as famílias católicas a fazerem o mesmo através de toalhas rendadas, quadros, flores e folhas.

3. Fundação e histórico da ACLA

Nesta subseção serão descritos os fatos referentes à fundação da ACLA, sendo ela o principal objeto de estudos desta pesquisa. A Academia Capanemense de Letras e Artes, foi fundada em maio de 2010. Trata-se de uma associação literária, artística e cultural, sem fins lucrativos, com sede e foro na cidade de Capanema, no estado do Pará, denominada pela sigla **ACLA**. Fundada com o intuito de dar visibilidade para os escritores de Capanema, visando a disseminação da literatura oriunda dos mesmos.

Teve sua fundação na sede do Instituto de Previdência Social de Capanema, na noite do dia 25 de maio de 2010. Mediante a presença dos membros fundadores, foi realizada de forma democrática a eleição da diretoria da Academia. Todos os nomes foram colocados como possíveis candidatos, sendo assim, os três nomes mais votados compuseram a primeira diretoria da ACLA, instituída dessa forma: Aristeu Buarque de Gusmão Filho, Presidente; Maria Madalena de Oliveira Silva, Secretária; Djalma Durval de Melo, Tesoureiro. Tendo, a partir deste momento, sua atuação e atividade prevista pelo estatuto e regimento interno, criado a partir da fundação.

Através das entrevistas realizadas com alguns dos membros fundadores, reuniu-se informações para descrever como a Academia foi fundada na cidade de Capanema. Destacamos abaixo as principais respostas dos membros, quando questionados sobre suas motivações para compor a fundação da ACLA.

Dentre eles: Maria Rosilda Dax Silva e José Raimundo Batista Vieira. Em suas respostas, frisam a importância da criação da Academia:

Maria Rosilda Dax: “Quando recebi o convite achei um pouco estranho já que eu tinha ido à primeira reunião e entendi que seria impossível porque não tinha livro editado, mas com o passar das discussões no grupo percebi que poucos tinham obras editadas, com isso, vi a minha chance de ingressar na entidade Literária que surgia na cidade com objetivo de descobrir talentos literários e promover a inserção de escritores em uma entidade e que passasse a divulgar os que viviam no anonimato. Isso foi a grande motivação. Portanto, ser lida por pessoas de quase todos os cantos do universo e ser reconhecida entre os autores Capanemenses, é uma grande honra e ver meu sonho realizado é tudo que eu queria”.

José Raimundo Batista Vieira: “Bom, a minha motivação para compor a ACLA, fundamentalmente, era elevar o nome de Capanema através da literatura aos mais longínquos lugares do nosso estado, do nosso país e também no mundo, posto que temos trabalhos publicados, né, Como eu tenho trabalho publicado em Portugal. Então é gratificante você, você elevar o nome da sua cidade através da arte, principalmente, da literatura.”

Através de tais informações, podemos observar a motivação de alguns membros em compor a fundação da Academia, bem como a necessidade da criação dessa entidade para a cultura do município de Capanema.

Após a fundação, ao longo dos anos, novos membros foram ingressando na Academia, seguindo o Estatuto da Academia Capanemense de Letras e Artes, documento que rege a mesma.

De acordo com o estatuto da entidade, art. 2º:

“Só podem ser membros efetivos da Academia, brasileiros que tenham produção intelectual em qualquer dos gêneros de literatura, artes visuais e tecnologia da imagem, publicados ou obras de reconhecimento mérito, fora desses gêneros.” (Estatuto da ACLA, 2010)

Com isto, a Academia dispõe atualmente de 20 acadêmicos, sendo eles 15 acadêmicos efetivos, 3 acadêmicos beneméritos e 2 acadêmicos correspondentes.

Para se tornar um membro efetivo, o candidato deverá passar por uma análise de suas obras, trabalhos e afins, bem como possuir os votos da maioria dos membros já efetivos. Em consonância com o Regimento Interno da Academia Capanemense de Letras e Artes, no Art. 24º parágrafo 2º, serão considerados membros beneméritos aqueles que tenham prestado serviços a literatura e cultura nacional ou que tenham feito algo relevante em proveito da ACLA. Deste modo, os acadêmicos beneméritos são cidadãos da cidade de Capanema que prestam, de alguma forma, serviço e contribuição para a cultura da cidade, através da literatura e outros meios de arte, sendo assim escolhidos de forma democrática por meio de assembleia geral.

O regimento da entidade nos diz que “será considerado membro correspondente, aquele que residir fora do município e ser autor de obra de reconhecido mérito, em qualquer gênero da literatura ou arte (Art. 24º, parágrafo 1º)

O dia 25 de maio de 2010, dia da fundação da academia, através da Lei Municipal - 6422/2019, a Câmara de Vereadores de Capanema, instituiu em âmbito municipal o dia do escritor e poeta capanemense. No mesmo dia através da lei municipal - 6423/2019, reconhece como patrimônio cultural de natureza imaterial do município de Capanema, a Academia Capanemense De Letras E Artes - ACLA. Tendo assim seu reconhecimento no âmbito municipal.

Dessa forma, é possível constatar que a ACLA tem como principal objetivo a valorização da cultura literária no município de Capanema, fazendo com que a arte seja disseminada no âmbito local, assim como, levar a literatura regional municipal para outras cidades pertencentes ao estado do Pará e, também, a disseminação de forma externa visando atingir outros estados e países.

4. Membros fundadores

A seção a seguir se destina a apresentar a biografia dos membros fundadores da Academia de Letras e Artes de Capanema/PA. Assim como, os seus feitos enquanto integrantes ativos na Academia. Ao final de cada biografia, há uma amostra das obras de cada autor apresentado.

José Raimundo Batista Vieira

Figura 1- Retrato do Poeta José Raimundo Batista Vieira



Fonte: Acervo do autor

Filho de Manoel Alves Vieira e Maria Emília Batista (figura 1), nasceu em Ourém/PA, no dia 31 de julho de 1964. Em 1980 concluiu o Ensino Fundamental na Escola Dom João VI, em 1983 concluiu Curso Técnico em Magistério na Escola Estadual Oliveira Brito. Iniciou sua carreira literária no ano de 1985, em dezembro do ano seguinte foi vencedor no III Festival de Música e Poesia no município de Capitão Poço/PA.

Em dezembro de 1987 obteve o III Lugar no IV Festival Intermunicipal de Poesia também em Capitão Poço. Em dezembro de 1988 foi vencedor em I Lugar e melhor declamador no V Festival de Poesia em Capitão Poço. Em março de 1989 obteve o I Lugar e melhor declamador no I Festival Nossas Poesias em Capanema. Em outubro do mesmo ano recebeu o diploma de destaque no X Concurso Nacional de Poesias promovido pela Revista Brasília. Em março de 1990 obteve o III Lugar e melhor declamador no II Festival Nossas Poesias em Capanema. Em maio do referido ano recebeu a medalha Cultural E. D'Almeida Victor pelos relevantes serviços prestados à cultura nacional. Em outubro do mesmo ano recebeu o diploma de destaque especial no XI Concurso Nacional de Poesias e participou da V Antologia de Poetas e Escritores do Brasil, organizada pelo jornalista Reis e Souza.

Em 1991 recebe a medalha Cívico Cultural do CLB Clube Literário Brasília, onde fica inscrito sob nº 31 Folha 04 do Livro Beneméritos da Nacionalidade e participa do III Anuário do CLB. Em maio do ano seguinte obteve a II colocação e melhor declamador no III Festival Nossas Poesias de Capanema e participou da VII

Antologia de Poetas e Escritores do Brasil. Em novembro do mesmo ano participou do I Literaturando (Concurso e Antologia) de poesias de trabalhadores em Educação Pública do Pará, promovido pelo SINTEPP – Sindicato dos Trabalhadores de Educação Pública do Pará. E no ano de 1993 recebeu o diploma de destaque especial no XVI Concurso Nacional de Poesias e recebeu a medalha Literatura Brasileira Contemporânea, com o verbete incluso no volume II da referida enciclopédia, no Estado do Rio de Janeiro.

Em 1994 recebeu a medalha cultural “Revista Brasília” pelos relevantes serviços prestados ao país na área e recebeu Diploma de Destaque Especial no XV Concurso Nacional de Poesias. Em janeiro de 1995 participou da Antologia *Valores Literários do Brasil*. Em junho de 2000 recebe o diploma de Menção Honrosa no Projeto Nossas Poesias SECDTUR/PA (Secretaria Municipal de Cultura, Desporto e Turismo Capanema/PA). Em janeiro de 2001 participou do anuário de escritores, publicado pela Editora Casa do Novo Autor, em São Paulo. Em setembro de 2003 obteve a primeira colocação no Projeto Nossos Poetas, promovido pelo Jornal Capanema.

No ano de 2005 o poeta participou da antologia Literária internacional DEL’SECCHI, volume XV – Rio de Janeiro, e em outubro do referido ano obteve a III colocação no V Projeto Nossos Poetas de Capanema-PA, promovido pelo Jornal de Capanema. Em maio de 2010 juntamente com outros dez escritores fundou a Academia Capanemense de Letras e Artes onde ocupa a cadeira nº 9. É funcionário público municipal, desenvolvendo suas atividades na Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, assim como, também servidor da rede estadual de ensino, onde exerceu no período de maio de 1999 a agosto de 2011 a função de Diretor da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professora América Leão Conduro.

Trazemos abaixo uma pequena amostra de suas obras:

O DIA DEPOIS DE MIM

Qual palavra torna - se - á verbo

E d'ele canto vibrar

Ou virar saudade com

Sabor de melancolia?
Qual cor de luz
Dará brilho ao poema?
Será que além do fim
No abismo do nada
Encontrar - se - á
A magia do poesia?
Que Sol iluminará teus dias?
Que água banhará teu corpo?
Que chão calçará teus pés?
Que brisa exalará teu cheiro?
Que Lua embalará teus sonhos?
Que riso estampará
No rosto da criança?
Prefiro a subjetividade Incerta da resposta,
A objetividade da resposta certa!
Quem viver além desse dia, verá!

Djalma Durval de Melo (*in memoriam*)

Figura 1- Retrato do Poeta Djalma de Melo



Fonte: Acervo do autor

Nasceu em 17 de dezembro de 1936, na cidade de Recife, Estado de Pernambuco. Chegou a Capanema em 1963, residindo inicialmente no distrito de Mirasselas, onde

trabalhou como comerciante e agropecuarista. No ano de 1981 transferiu-se para Capanema e no ano seguinte foi eleito vereador à Câmara Municipal de Capanema, sendo reeleito, consecutivamente, até o ano de 2000. Dentre seus inúmeros trabalhos legislativos, destacaram-se *A Lei orgânica do Município de Capanema*.

Como jornalista, fundou juntamente com o também jornalista Beto Buarque, o jornal "Porteiras Abertas", e escreveu por muitos anos no Jornal de Capanema "A coluna do Djalma". Escreveu, depois de 10 anos de pesquisas, a única obra, até então inédita, sobre a história de Capanema intitulada "O Barão de Capanema". É também de sua obra *O Guia Informativo, O 1º Ano de Governo de Alexandre Buchacra e Um Sonho Frustrado*, sendo, portanto, um total de 5 livros publicados.

O saudoso Djalma Melo, faleceu em 12 de maio de 2013, deixando obras que entraram para o acervo literário e cultural, não só da ACLA, mas da cidade de Capanema, tornando-se um imortal em seus versos. Em uma de suas obras, Djalma relata uma aventura de sua infância, quando fez sua primeira viagem no comboio, conhecido como Maria Fumaça, da antiga estrada de ferro Belém & Bragança, relato que pode ser encontrado em seu livro *Um Sonho Frustrado*.

“(…) Em seguida o trem rumou em direção da última vila chamada de Tracuateua, que, apesar de pequena, a única coisa que tinha de especial era um grande campo agrícola, do Ministério da Agricultura, subordinado ao campo que era instalado em Igarapé-Açú. A população da vilinha era de colonos ou então empregados do campo agrícola. O comboio partiu com destino a Bragança onde chegamos já à tardinha. Bragança era chamada, como até hoje de "A Perola do Caeté" em virtude do maravilhoso rio Caeté que até hoje banha a cidade, naquela época suas atrações eram a festa do padroeiro São Benedito, as marujadas, todo tipo de peixe, caranguejo, camarão e demais frutos do mar e de resto um banho no famoso igarapé chamado Chumucuí. Esta minha aventura durou quase 10 horas de belos e inesquecíveis acontecimentos, só não gostei de ter minhas roupas queimadas pelas faíscas da Maria Fumaça.”

Lourdes de Oliveira Silva (*in memoriam*)

Figura 1- Retrato da Poetisa Lourdes Silva



Fonte: Acervo do autor

Natural de Capanema/PA. Detentora de vários Diplomas e Medalhas pela participação nos concursos de Prosa & Verso, realizados pelo Grupo Brasília de Comunicação, Brasília DF, Academia Brasileira de Estudos e Pesquisas Literárias, Rio de Janeiro e Jornal de Capanema e Rádio Antena C. Agraciada com a Medalha Cultural "Stella Brasiliense", pela participação nas iniciativas literárias do Grupo Brasília de Comunicação, Brasília DF. Também foi contemplada com a Medalha do Mérito JK, alusiva ao Centenário de Nascimento do Estadista e Criador da Capital Federal do Brasil, Brasília, DF, 2002.

Participou do I Concurso Nacional Prosa & Verso da Academia Brasileira de Estudos e Pesquisas Literárias, classificada na categoria "Destaque Especial", Rio de Janeiro, 2003. Bem como, do II Concurso Nacional Prosa & Verso da Academia Brasileira de Estudos e Pesquisas Literárias, classificada na categoria de Medalha de Ouro, Rio de Janeiro, em agosto de 2004. E por fim, conquistou a "Medalha do Mérito Acadêmico" pelos destacados serviços prestados à Cultura Nacional na qualidade de escritora, em outubro de 2004.

Lourdes veio a falecer no ano de 2020, deixando grande contribuição para a cultura e literatura da cidade de Capanema.

Como objetivo principal da ACLA, além de dar visibilidade aos escritores de Capanema, Lourdes foi imortalizada pela entidade ao se tornar uma das fundadoras da mesma. Como enunciado no prefácio da antologia "Imortalizando Pensamentos",

no qual participa, “onde estes, cada vez mais, com suas mentes brilhantes, ‘imortalizarão’ seus pensamentos em verso e prosa”. Assim, Lourdes se torna imortal da poesia e literatura ao “transpor emoções e sentimentos em palavras e imortalizá-los”.

Outra chance

Se outra chance eu tiver
Serei diferente,
Outra coisa gostarei de ser.
Um animal de estimação?
Ou um selvagem animal?
Talvez um pássaro bonito
Quem sabe um beija flor
Pequenino! Delicado!
Ou um leão feroz,
O Rei da floresta!
Poderoso! Respeitado!
Veremos o que serei,
Se outra chance eu tiver,
Talvez um inseto asqueroso,
Ou um pavão misterioso!
Colorido, majestoso, charmoso...
Quem sabe uma borboleta azul,
Ou uma linda cigarra, vaidosa,
Exuberante...
Para as tardes ensolaradas alegrar.
Se outra chance eu tiver,
Poderei ser também
Uma bela e frondosa árvore
Ou um pezinho de Rosa Menina
Com flores brancas, ou cor de rosa

Para o jardim ornamentar,
E os beija flores conquistar.
De uma coisa tenho certeza
Ser humano jamais serei
Serei outra coisa,
Qualquer coisa
Um animal doméstico, selvagem,
Ou um inseto!
Quem sabe uma planta carnívora!
Ou um belo peixe dourado!
Um caranguejo, uma ostra...
Ou até mesmo um fantasma,
Fantasma das águas?
Fantasma das selvas?
Ou simplesmente um fantasma...
Se outra chance eu tiver.

Maria Madalena de Oliveira Silva

Figura 1- Poetisa Madalena Silva



Fonte: Acervo do autor

Nascida no município de Bragança/PA, em 09 de novembro de 1956, mas residente de Capanema/PA, filha de Domingos Corrêa da Silva e Maria de Nazaré de Oliveira Silva (*In memoriam*), solteira, mãe de dois filhos. Coursou o antigo Primário, o Ginásio,

o Magistério e o Técnico em Contabilidade. Graduada em Letras - Licenciatura Plena, pela UFPA e Pós-graduada em Gestão Escolar pela UEPA.

Começou seu trabalho, inicialmente na rede municipal de Ensino, no Programa da Merenda Escolar, Projeto Sala de Leitura, Coordenadora Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação - SEMED. Na esfera Estadual sempre trabalhou como professora do Ensino Fundamental e Médio, nas Escolas: Prof. América Leão Condurú, Padre Sales e Maria Mirtes Sidrim Pessoa.

Sempre teve apreço pela leitura e escrita, apesar de não desejar publicar os seus escritos, continua sendo uma grande incentivadora da leitura. Pois acredita firmemente que é por meio da leitura que libertamos os sonhos reprimidos. Atualmente, é uma das fundadoras da Academia Capanemense de Letras e Artes - ACLA, onde ocupa a cadeira de nº 02. Entre seus escritos arquivados, podemos destacar uma poesia de escolha da autora:

Lembranças

Você partiu

Deixando uma grande ferida

Em meu coração Partida dolorosa

Onde a alegria e a tristeza

Se encontram

O olhar distraído a vagar

Aportando lembranças

E o desejo de ver, de sentir,

De ouvir e de te tocar.

É uma lembrança nostálgica

Com desejo de trazer

O passado vivido ao presente

Preencher a solidão

Recordando momentos vividos

E suscitar palavras carinhosas

Guardadas lá no fundo da alma
E a certeza de não estar sozinha
E sentir saudades suas
É uma dor boa de sentir...
De preencher um vazio dentro de nós
Modificar o nosso olhar,
Nos faz sonhar e suspirar
A lembrança nos faz amar
Mesmo que seja à distância.

Maria Rosilda Dax Silva

Figura 1- Retrato da Poetisa Rosilda Silva



Fonte: Acervo do autor

Casada, nasceu em 06 de maio de 1953, no distrito de Tacianteua, município de Santa Maria do Pará, mas reside em Capanema/PA. Filha de Rômulo Dax, conhecido por (Santo alfaiate) e a costureira Maria Eliete de Araújo Dax. Maria Rosilda é professora licenciada em Ed. Física, especialista em Filosofia da Educação, poeta, contadora de histórias infantis, contista, coautora do livro de crônicas “Marujas, Bois e Pássaros”. Em 2021 recebeu da Câmara Municipal de Capanema/PA, a Comenda de Cidadã Capanemense. É uma das fundadoras da Academia Capanemense de Letras e Artes- ACLA onde ocupa a cadeira nº 04. Participa do Anuário da Poesia Paraense e de várias outras Antologias.

Rosilda Dax, também é artesã cadastrada no projeto Mãos que Criam e parceira da loja Colaborativa do SEBRAE-Caetés. Participa ativamente dos eventos promovidos pela Página Trechos e da Academia Capanemense de Letras e Artes,

assim como do projeto “Poetas del Mundo”, de Isla Negra- Chile. Também tem apontamentos no projeto “Escritores Eleutheros” da Argentina.

A autora é a atual Presidente do grupo Cultural "Os Timbiras" e membro do Movimento de Mulheres do Nordeste paraense, em que exerce na Escola Cantinho do Saber, na localidade Telha, Município de Primavera, a função voluntária em Alfabetização de Crianças Vulneráveis. Foi contemplada na Lei Paulo Gustavo Municipal com o projeto "(Re)tratando em Poesias" no ano de 2023.

Rosilda retrata o sentimento de saudade em seus versos quando fala da sua infância:

Saudade da minha infância.

Boa era minha infância
cravada em terras equidistante
Na doce mata
Às margens do rio Tacioteua
Da nascente via e ouvia
O ronco do motor
do velho caminhão
Naquela estrada de chão
Sempre parava e embarcava alguém
que rumava para Belém
Do poente ouvia o barulho do vento nas árvores
E o Rio levando em seu
espelho d'água
meus sonhos e minhas mágoas.
Vestida em um vestido amarrotado
cabelos soltos e esfrangalhados

Ladeira acima
Ladeira abaixo

Corria dava cambalhotas

Pulava da ponte

mergulhava no rio

Éramos todos livres

Eu

O vento

O Rio

FELICIDADE?

Que diga minha terra natal

onde eu dormia tranquila

Ao som da noite e dos grilos

Para um novo porvir

Acordar

Ir à escola

correr de novo

Ladeira acima

Ladeira abaixo.

Francisco Paulo Viana de Vasconcelos

Figura 1- Retrato do Poeta Paulo Vasconcelos



Fonte: Acervo do autor

Nasceu na cidade de Capanema-PA, em 25 de outubro de 1957. Filho de Waldemar Vasconcellos e Josefa Viana de Vasconcellos, casado com Maria Dalva dos Santos Vasconcellos, sendo suas filhas Anna Paula dos Santos Vasconcellos e Anna Karla dos Santos Vasconcellos. Foi fundador e proprietário do Jornal de Capanema. Fundador da Associação Comunitária de Comunicação Cultural e Social de Capanema, entidade mantenedora da Rádio Antena C. Acadêmico e fundador da Academia Capanemense de Letras e Artes-ACLA, já tendo assumido as funções de Vice-Presidente, atualmente, novamente Vice-Presidente (2024/2026).

Colaborou na fundação da Federação das Academias de Letras do Pará - FALPA. Acadêmico Correspondente da Litterária Academiae Lima Barreto - LALB/Rio de Janeiro. Acadêmico Efetivo da Academia Virtual de Arte Literária-AVAL. Participou da Câmara Brasileira de Jovens Escritores-CBJE, sendo Membro Emérito.

Signatário de uma página no site Recanto das Letras. Bem como, do Blog do PV. administrador e editor da página eletrônica do Jornal de Capanema. Radialista na Rádio Antena C, ancorando o programa Improviso (Jornalístico) e o programa Roberto Carlos em Detalhes (Musical/Variedade).

Escritor e poeta, patentado pelas entidades: ACLA, LALB e AVAL. Publicou quatro livros autorais: *Poetando* (2013), *Inspirações Versatilizadas* (2015), *Palavras do Poeta* (2018) e *O Laço e Compasso* (2022).

Tem participações nas duas antologias publicadas pela ACLA: *Imortalizando Pensamentos e Poematizando*, e em mais de 200 antologias físicas. Assim como, publicações de poesias, contos e crônicas em antologias físicas, revistas eletrônicas, jornais, sites e redes sociais. Conquistou por duas vezes o título de poeta do Brasil, em concurso Nacional. Também foi contemplado com a comenda “Luso Brasileira” da Editora Mágico de Oz, na Ilha da Madeira/Portugal. Dentre as suas diversas conquistas estão o título de contista da Amazônia no projeto assinado pelo Núcleo de Artes da Universidade Federal do Pará/UFPA. Possui publicações no projeto: Anuário da Poesia Paraense, coordenado pelo escritor marabaense Airton Souza. Participou, expondo no estande do escritor paraense na Feira Pan-Amazônica do Livro, sendo o segundo escritor capanemense a participar do referido evento. Da mesma forma, esteve presente em diversas Feiras do Livro para além do seu município de origem

como Marabá, Santarém, Marituba e Castanhal. Foi condecorado com o título “Barão de Capanema”, como Diretor do Jornal de Capanema, concedido pelo Poder Legislativo Municipal na Festa Literária no Município de Bragança, igualmente, com o título Honra ao Mérito, concedido pela Câmara dos Dirigentes Lojistas de Capanema-CDL. Além disso, recebeu o título de “Escritor Capanemense”, conferido pelo Poder Legislativo Municipal. Vencedor, por cinco vezes, do concurso de poesia “Cidade de Belém”, alusivo ao aniversário da capital paraense, recebendo troféus correspondentes, evento coordenado pela Academia Paraense de Letras - APL.

Participou dos projetos “Poeta del Mundo”, em Isla Negra/Chile. “La voz de Tus Escritos”, em Tucumán/Argentina, “Era uma Vez Poesia/Fanzine”, representando a Região Norte e tendo recebido as medalhas de bronze e prata. Similarmente, do projeto Quarta-Literária da AVAL, recebendo várias certificações. Publicou em inúmeras revistas, destacam-se a Revista Inversos, Revista LiteraLivre, Revista SerEsta.

O escritor e poeta Paulo Vasconcellos é paraense de Capanema, integrante do Grupo Pessoa com Deficiência Visual - PCDV.

A seguinte poesia foi premiada em Concurso Nacional no ano de 2014, constando em antologia com os 100 melhores trabalhos do Brasil. O tema do concurso foi: “Faça declaração de amor, desde que não seja para uma pessoa”, então, o poeta se declarou para a poesia. Constando em Antologia publicada pela Câmara Brasileira de Escritores, no ano de 2018, na Edição Especial. Publicada no livro: Palavras do Poeta, produção autoral de Paulo Vasconcellos, no ano de 2018. Poesia que conquistou o 1º lugar no Prêmio Fanzine Singular de Literatura 2023, em âmbitos de: Estado do Pará e Região Norte.

Verdadeiro Amor

Caminhamos lado a lado, fomos feitos um para o outro

Está escrito no livro do saber

Tu nasceste para mim e eu nasci para ti

Ternura constante no contato de dois amantes

Que não se desgrudam, nem se preocupam com o que possa acontecer

A intimidade é mútua e o amor é verdadeiro
Canto para ti e tu me contas algo natural
Usando palavras desordenadas que combinam com o nosso romance
Vivemos juntos, toda noite e todo dia
A intimidade transpõe as portas da afinidade
Formando conjunto onde há o êxtase frenético
Sou realista e verdadeiro, não sou herético
Continuo te amando e sei que sou correspondido
Minhas declarações estão inseridas na conjugação do verbo amar
Vivemos na intimidade, tu de lá e eu de cá
A cumplicidade transformada em amor intransponível
Uso minha inteligência, procuro não perder o prumo e nem o rumo
Dedico a ti meu verso e minha prosa
Sou o amante dos amantes, operador do desejo, não sou adepto da hipocrisia
Não resisto aos seus encantos
Não hesito ao declarar nossa cumplicidade
Amor exuberante: A frase prometida, nós dois, de bem com a vida
É irresistível, inigualável e indescritível
Vou juntar prazer e harmonia
Tu e eu, eu e tu
Somos cúmplices primeiros, cônjuges verdadeiros
Eu poeta e tu poesia.

Aristeu Buarque de Gusmão Filho (*in memoriam*)

Figura 1- Retrato do Poeta Aristeu Buarque



Fonte: Acervo do autor

Nasceu na Paraíba em 28 de março de 1942, mas por intermédio de seus pais Aristeu Buarque de Gusmão e Gerusa Buarque Vasconcellos de Gusmão, veio morar em Capanema/PA. Trabalhou no Banco da Amazônia, até a sua aposentadoria. Assumiu várias funções em clubes de serviços, entidades sociais, órgãos públicos e foi cartorário em Capanema. Casado com Maria de Nazaré Freitas Buarque de Gusmão, com quem teve duas filhas. Acadêmico Fundador da Academia Capanemense de Letras e Artes-ACLA. Na função de jornalista, teve publicadas matérias no Jornal de Capanema e no Jornal Folha de Capanema, além da revista Folha. Presidente da Assembleia Recreativa de Capanema e sócio do Lions Clube de Capanema. Veio a falecer em 07 de maio de 2022. A seguinte obra foi publicada na Antologia “Imortalizando Pensamentos”:

FELIZ

Sorris, e o teu sorriso me ilumina a alma,
E a esperança em meu peito nasce,
Por te fazer feliz, sorrindo assim.
E eu te vejo,
Com o teu sorriso imensamente lindo,
Que me provoca um prazer infindo:
Que é saber que tu sorris feliz

5. O trabalho na Academia de Letras e Artes de Capanema/PA

Os feitos da ACLA serão descritos a partir desta subseção, evidenciando as ações realizadas pela Academia desde a sua fundação. Se tornando, uma entidade fortemente atuante na cidade de Capanema no âmbito cultural, disseminando a cultura literária da cidade de forma interna e externa, fomentando eventos como a “Semana de Arte de Capanema”, Saraus literários, concursos de poesias e outras manifestações artísticas.

No ano de 2013, a Academia realizou a I Semana de arte de Capanema (I SEMARC) – em alusão a semana de arte moderna de 1922, realizada em São Paulo, que tinha como objetivo propor uma nova visão da arte, com influência das vanguardas europeias e, buscar uma renovação artística no cenário social brasileiro. A SEMARC ocorreu entre os dias 23 e 30 de novembro, mobilizando a comunidade artística municipal. Teve como abertura da Semana de Arte, um Flash Mob, projeto de intervenção urbana organizado pela acadêmica Elza Melo. Houve uma divulgação prévia da movimentação artística através da emissora de rádio Antena C e de outros meios de comunicação. Dançarinos pararam o trânsito descendo de um caminhão no cruzamento da avenida principal da cidade, avenida esta que contém a maior parte do comércio e a circulação de pedestres. A mobilização foi chamando a atenção de todos os presentes ao redor, o público parou para assistir, motoristas desceram de seus carros e, além de espectadores, tornaram-se participantes da movimentação. Dessa forma, deu-se início ao primeiro grande evento da ACLA no município de Capanema.

Seguindo a programação da SEMARC, aconteceu no Auditório do Sebrae, uma Mesa Redonda com o tema: “Diversidade Cultural como fator de desenvolvimento do artista regional”, tendo na composição da mesa as participações do Arquiteto Jeová Barros, do professor Geovane Belo e do violonista paraense Salomão Habib. Em sua explanação Jeová Barros ressaltou fatos e momentos históricos responsáveis pela característica cultural de Capanema. Finalizando a mesa redonda, o violonista Salomão Habib, transmitiu sua experiência adquirida como músico, reiterando o valor dos artistas regionais e o reconhecimento que deve ser dado a eles.

Encerrando o dia de abertura da SEMARC, Salomão Habib fez um show trazendo um repertório com músicas que iam do carimbó regional ao tango argentino.

Salomão agradeceu a receptividade do povo de Capanema, presentes no auditório. Complementando as atrações, houve performance dos Poetas Trovadores da ACLA e a participação do jovem tenor capanemense Yanec Lino.

Foram realizadas exposições artísticas em pontos estratégicos da cidade, tais como a praça central e o comércio local, lugares estes que, por serem localizados no centro da cidade, se tornam mais frequentados pelos cidadãos capanemenses. Bem como, exposições em escolas, visando a interação do público escolar com a arte promovida pelo evento em questão, dando assim início a mostra de arte “Cortinas Abertas”, em que os artistas capanemenses apresentavam a todos seus mais variados estilos artísticos, oriundos de suas experiências e suas óticas. Por todos os lugares da cidade, era possível encontrar obras em exposição, que coincidiam com a oportunidade que estava sendo dada pela ACLA aos artistas de Capanema. Tal exposição contou com artistas de todas as áreas, escritores, pintores, fotógrafos, artesãos, músicos, entre outros, sem distinção alguma, apenas com a intenção de disseminar a arte capanemense, até então desconhecida, na cidade.

Durante o evento, houve outro projeto de intervenção urbana com o título “Janelas Capanemenses”, tratava-se de um concurso de fotografias que contou com a participação de um profissional da área chamado Rafael Cabral. O concurso tinha a finalidade de demonstrar a arte contida no cotidiano urbano da cidade, através de fotos de praças, pontos urbanos, casas com arquitetura rústica. Dispondo de simbólicas premiações, como incentivo aos artistas que se prontificaram a participar.

Ademais, compondo o evento, foi realizada uma noite cultural, na segunda-feira dia 25 de novembro, na sede do clube Nassau, que iniciou com a participação especial do Grupo Timbiras e sua tradicional marujada, dança que mantém tradição na cidade de Capanema, dispondo de exposições artísticas de todas as áreas e shows de cantores locais. Contando com a presença do renomado cantor paraense Nilson Chaves. Intercalada ao show de Nilson Chaves, a participação dos cantores capanemenses Alex Ribeiro e Dick Casanova, além do violoncelista Rafael, coincidindo com o tema abordado: Diversidade Cultural.

Aproveitando o grande fluxo de pessoas que foram prestigiar a presença do cantor Nilson Chaves, artesãos expuseram suas criações em estandes improvisados. Os autores dos livros *Poetando* (Paulo Vasconcelos) e o *Sapo que não Lavava o Pé*

(Cleni Guimarães), também apresentaram suas obras. Assim como declamações de poesias.

Durante os dias que sucederam o evento, foram realizados concursos de poesias e contos, que já faziam parte de um projeto realizado pelo escritor Paulo Vasconcelos em anos anteriores, intitulado “Nossos Poetas”, em sua 5ª edição. O concurso foi aberto ao público capanemense no geral, incentivando a escrita de novos talentos dentro do município.

A SEMARC teve sua culminância na praça Moura Carvalho, contando com o encerramento e premiação dos projetos “Janelas Capanemenses” e “Nossos Poetas”, bem como a exposição de poesias, pinturas e artesanatos, através de estandes espalhados pela praça. O evento contou com a participação de cantores locais, que se dispuseram a disseminar a arte através do convite feito pela ACLA. Culminando assim no tema proposto desde a criação do projeto da SEMARC: “A diversidade cultural”. Mostrando, em apenas 3 anos de fundação, a valorização da multiculturalidade através do primeiro grande projeto criado pela Academia. Tal evento, tornou-se um marco da história da arte e cultura capanemense.

No ano de 2015, a academia realizou a segunda edição da SEMARC, dispondo de todas as exposições presentes na anterior, assim como o projeto “Nossos poetas”, premiando e fomentando, novamente, a arte e a participação de artistas capanemenses. Tendo em vista o objetivo de incentivar novos criadores de arte, assim não restringindo apenas aos acadêmicos.

Em relação aos Saraus, movimentos frequentes promovidos pela ACLA desde a sua fundação. Promoviam a participação de acadêmicos e não acadêmicos, visando aproximar a população Capanemense da Literatura, Arte e Cultura por meio de manifestações artísticas de autores locais. Destacam-se na realização dos Saraus, "o Projeto Troca de Livros", no qual o público-alvo poderia trocar livros entre si. Bem como, o Projeto "Descarte de Livros" que consistia na disposição de livros em alguns locais estratégicos da praça principal de Capanema, quando encontrados, poderiam ser levados pelos indivíduos que ali transitavam. Os Saraus foram desenvolvidos tanto em praças, quanto em estabelecimentos fechados na cidade de Capanema-PA, dentre eles, no Clube Nassau, na Câmara Municipal, em escolas Públicas, na Universidade Federal do Pará, na sede do Rotary Club, no Espaço Cultural Lúcia

Aquino e na sede do Grupo Girassol. Alcançando também, outras localidades como o distrito de Mirasselas.

Em se tratando de outros eventos, a ACLA participou, indiretamente, da feira Panamazônica do livro em 2016, com o lançamento dos livros dos autores parceiros da Academia. Posteriormente, demais acadêmicos tiveram obras lançadas na Feira Panamazônica do Livro, entre eles Paulo Vasconcelos, Cleni Guimarães, Elza Melo, Samuel Alencar, Socorro Rebouças e Jorge Carvalho. Alguns autores da ACLA também participaram de outras feiras, nas cidades de Marabá, Parauapebas, Ananindeua, Marituba, Castanhal e Bragança.

No dia 25 de maio de 2024, no aniversário de 14 anos da academia, foi realizada, em solenidade, a cerimônia de posse da nova diretoria da ACLA. O evento ocorreu no auditório da Loja Maçônica Lealdade - 20, no município de Capanema. Estiveram presentes os membros na academia, em sua maioria, assim como familiares e amigos dos mesmos. O evento contou com a presença do presidente da Federação Paraense das Academias de Letras do Pará (FALPA), Franciolys Vianza, assim como outros convidados de representatividade cultural na cidade de Capanema. Franciolys Vianza, através da sua autoridade como representante de todas as academias de letras do estado, teve a incumbência de reconhecer oficialmente a posse da nova diretoria.

A nova diretoria ficou assim constituída: José Raimundo Batista Vieira, presidente; Francisco Paulo Viana de Vasconcelos, vice-presidente; Maria Rosilda Dax Silva, primeira secretária; Maria Elza Fernandes Melo Reis, segunda secretária; Cleni Maria Guimarães do Livramento, primeira tesoureira; Paulo Maximiliano Espindola de Farias, segundo tesoureiro. Na mesma noite, foram apresentados 7 novos acadêmicos, sendo 4 acadêmicos efetivos e 3 beneméritos. Os mesmos foram empossados posteriormente.

Na noite do dia 13 de junho de 2024, foi realizada a cerimônia de posse dos novos acadêmicos ocorrida no auditório da Universidade Federal do Pará - UFPA. Na cerimônia, os novos membros foram empossados e registrados nos arquivos históricos da ACLA. Tornaram-se acadêmicos efetivos: Abneas Rodrigues de Oliveira Júnior, Edilson Lima do Nascimento Filho, Eleci Terezinha Dias da Silva e Maria Paula

de Sousa Silva, além dos Beneméritos; Débora Fontes da Paz, Lucivaldo Ribeiro do Nascimento e Rosa Helena Sousa de Oliveira. Foram também registrados os patronos e patronesses dos 7 novos acadêmicos: Abneas Rodrigues (Patrono: Álvares de Azevedo); Débora Paz (Patronesse: Rosalina Favacho); Edilson Lima (Patrono: Caio Fernando Abreu); Eleci Silva (Patrono: Mário Quintana); Lucivaldo Ribeiro (Patrono: Bráulio Bessa); Maria Paula (Patronesse: Rita Lee) e Rosa Helena (Patronesse: Olga Savary). A solenidade foi de suma importância para o histórico da academia, no qual, mais uma vez, a academia passou a valorizar escritores locais, consagrando-os imortais da ACLA.

Durante a cerimônia, foi possível conhecer a história de cada um dos novos membros, bem como sua primeira interação com a literatura e sua motivação para se tornarem escritores. Através da apresentação de seus patronos, conhecemos um pouco mais da escrita poética de cada um deles, ao se identificarem com os autores apresentados.

Em 14 anos de fundação, a ACLA, promoveu e elevou a cultura capanemense a outro patamar. Artistas antes desconhecidos, passaram a ser valorizados e ganharem visibilidade, não apenas no âmbito municipal, mas também estadual, nacional e, até mesmo, internacionalmente. A ACLA vem sendo o principal instrumento de disseminação cultural do município de Capanema.

6. Publicações dos acadêmicos

A ACLA se destacou na cidade de Capanema-PA como agente disseminador de cultura, o que permitiu que a mesma realizasse a sua primeira publicação e desde a sua divulgação, seguisse publicando outras importantes obras. A primeira, publicada em 2014, tratou-se de um projeto simples, onde os membros expuseram suas escritas através de poemas, contos e crônicas, com a finalidade de transformar a publicação em um documento histórico, um arquivo para a posteridade, contendo obras e histórias de seus acadêmicos.

A obra mencionada anteriormente, contou com a participação dos escritores Aristeu Buarque (Beto Buarque), Cleni Guimarães, Djalma Melo (*in memoriam*), Elza Melo, Haroldo Costa Ribeiro, Iracema Amorim, Jorge Carvalho, José Raimundo Vieira,

Lourdes Oliveira, Madalena Oliveira, Maria Ramos (in memoriam), Nilson Mesquita, Paulo Vasconcelos, Rosilda Dax e Samuel Alencar.

Esta antologia foi intitulada “Imortalizando Pensamentos”, como uma forma de homenagear os membros que já não se encontravam presentes em vida, mas através de suas poesias. De forma póstuma, tiveram sua participação na composição da antologia. Mesmo se tratando de uma antologia de diagramação bem simples, trata-se da primeira conquista literária oriunda da Academia.

Em 2021, a ACLA promove o lançamento de sua segunda antologia, “Poematizando”, publicação realizada pela Editora Pragmatha - São Paulo. No qual já apresenta uma produção mais elaborada e de melhor diagramação proporcionada pelo trabalho da editora. Dispõe da participação dos autores: Cleni Guimarães, Conceição Maciel, Elza Melo, Iracema Amorim, Jorge Carvalho, José Raimundo, Madalena Oliveira, Nilson Mesquita, Paulo Maximiliano, Paulo Vasconcelos, Rosilda Dax, Samuel Alencar, Socorro Rebouças e da participação póstuma de Lourdes Oliveira, que veio a falecer no ano anterior. Os acadêmicos aproveitaram mais uma realização de um marco histórico da entidade para homenagear uma de suas fundadoras, imortalizando-a através da Antologia Poematizando, antologia essa que é de muito orgulho para a história da academia e da carreira literária de seus participantes.

A ACLA, além das publicações de antologias próprias da academia, também participou das publicações de livros de alguns acadêmicos. Entre elas, podemos citar:

Poetando (2013), Inspirações Versatilizadas (2015), Palavras do Poeta (2018) e O Laço e Compasso (2022) do autor Paulo Vasconcelos.

A lenda da Maria Cachorro (2012); O sapo que não lavava o pé (2013); Foi assim que me contaram (2016); Histórias quase verdadeiras de pescador (2021 - Projeto selecionado pelo Edital de Cultura Populares - Lei Aldir Blanc); A tristeza do Calango (2022 - obra selecionada pelo Edital Preamar) da autora Cleni Guimarães.

Delicadezas (2020); Caminhos (2023); Prosa e Versos à Amazônia (2024 - aprovado na Lei Paulo Gustavo Estadual); Téo e o Fantoche (2024 - aprovado na Lei Paulo Gustavo municipal) da autora Conceição Maciel.

Amor de Poesia (outubro, 2021- Editora Pragmatha); *Mulheres E Sonhos Que Habitam Em Mim* (novembro, 2023 - Editora Pragmatha) da autora Elza Melo.

Dessa forma, com a ACLA ganhando espaço e reconhecimento ao longo dos anos, foram surgindo oportunidades para que os membros da Academia publicassem suas obras em projetos de nível nacional, fazendo com que a cultura que antes tinha sua disseminação como um desafio em âmbito municipal, alcançasse espaço no cenário nacional, através da participação dos poetas capanemenses em antologias organizadas dentro e fora do estado do Pará, assim como participações em revistas, demais academias e coletivos literários.

Entre esses trabalhos, podemos citar a participação dos seguintes autores, também, membros da Academia Capanemense de Letras e Artes:

Paulo Vasconcelos: Revista LiteraLivre; Revista SerEsta; Projeto Era uma Vez Poesia/Fanzine; 13 contistas da Amazônia (Projeto fomentado pela Universidade Federal do Pará - UFPA); Explode Coração (Câmara Brasileira de Jovens Escritores - CBJE); Versos Românticos (Rede de Farmácias Pague Menos); O encanto dos versos (Editora Recanto das Letras); Florescer da Poesia (Academia Virtual e Arte Literária - AVAL); Anuário da Poesia Paraense; 400 anos da Cidade de Belém (Academia Paraense de Letras - APL); A noite dos poetas vivos (Fanzine); Poemas Líricos (Pragmatha Editora); Tradições nordestinas (Editora Mandacaru); A poesia rompendo fronteiras (Editora Mágico de Oz).

José Raimundo: Antologia Literária Internacional DEL'SECCHI, volume XV (Rio de Janeiro); VII Antologia de Poetas e Escritores do Brasil; Anuário de Escritores (publicado pela Editora Casa do Novo Autor - São Paulo)

Cleni Guimarães: IV Anuário da poesia paraense (2018); Só sei que foi assim (CBJE); VI Anuário da poesia paraense (2018); Revoada (Clube de autoras paraenses); Antologia Inspirações poéticas para sala de aula (lançado na Bienal da Bahia no ano de 2022).

Conceição Maciel: Diário do Escritor, As Veias Populares da Poesia Brasileira (Transvê); Festa de Pão e Rosas, cem anos de lutas e poesias, antologia Resistências – ed. Publisher; II Antologia Academia Mundial de Cultura e Literatura, Antologia de Contos e Poemas "Resistências "; antologia "Sonhei que ...", 2º Coletânea de Poemas

e Saci Pererê, novas histórias - 100 anos do Saci Pererê pela Ed. Perse; Antologia Versos de Outono, ed Pragmatha- 2022; Poesias sem rota - 2019; Coletânea Vamos triunfar e Antologia Rubiano Poético; V, VI e VII Prêmio Literário e antologia Escritor Marcelo de Oliveira; Antologia Grandes nomes da poesia brasileira – CBJE; 1º painel de Poemas premiados Litteraria Academia Lima Barreto - CBJE- 2017; Antologia Nós e Eles- 200 anos de Poesia - CBJE- 2017; Livro de Ouro da poesia brasileira contemporânea- 2018, Panorama Literário Brasileiro em 2018.

Elza Melo: Anuário Da Poesia Paraense - 6 Participações - Pará; Prêmio Literário Marcelo Escritor (Salvador); Concurso Literário Sem Fronteiras (Salvador); A Poesia Na Rota De Camões (Rio De Janeiro); Coletâneas Da Editora Apparere (São Paulo); Antologias Da Câmara Brasileira De Jovens Escritores (Rio De Janeiro); Coletâneas "Era Uma Vez Poesia" (Paraíba)

A academia também participou direta e indiretamente das publicações dos livros de escritores considerados parceiros da ACLA, tendo suas cerimônias de lançamentos realizadas pela entidade:

A chave do amparo ilegal - João Anthero

Uma bela história de vida - Terezinha Moreira

80 anos de uma Matriarca - Família Fontes da Paz

Versos que voam - Luiz Lira de Lima

Sonequita – Meu bichinho de estimação - Danielle Teles

Minh'alma Tem Pressa - Eleci Silva

Vale ressaltar que ao lançar seu livro, *Minh'alma tem pressa*, Eleci Silva ainda não era integrante da entidade, vindo a se tornar acadêmica no ano de 2024, tomando posse da cadeira de N° 12.

Os membros da ACLA, após receberem visibilidade através da mesma, passaram a expandir sua escrita transpassando fronteiras além das municipais e estaduais, começando, assim, sua jornada literária internacional. Como amostra dessa expansão literária, podemos trazer como exemplo alguns dos membros e suas participações:

Paulo Vasconcelos: Poeta del Mundo” (Isla Negra - Chile); participa do projeto “La voz de Tus Escritos” (Tucumán -Argentina)

Rosilda Dax: Projeto Poetas del mundo, de Isla Negra - Chile; Projeto Escritores Eleutheros - Argentina; Revista Fênix - Portugal.

Elza Melo: Antologias Virtuais Do Grupo Eleutheros (Argentina); Antologia Poemas + 258 (Moçambique).

Como representação dessas publicações internacionais, trazemos uma amostra da Acadêmica Conceição Maciel e sua escrita que percorre o continente africano. Tendo importante colaboração em projetos sócioliterários ao escrever sobre a escravidão e o preconceito constante e impertinente, sofrido de geração a geração. Conceição nos conta que recebeu forte incentivo do poeta e cofundador da ACLA, Paulo Vasconcelos, ao ingressar na academia, expondo seus escritos. A autora destaca em suas palavras: “Conheci o Paulo Vasconcelos pessoalmente. E aí comecei a ser convidada a participar de eventos com a academia (...) minha primeira apresentação com a academia foi no evento lá na praça Magalhães Barata. É um evento alusivo ao dia de folclore. Foi minha primeira apresentação, fui como convidada. Foi nesse dia que eu conheci pessoalmente todos os acadêmicos da ACLA.”. Logo após, tornou-se efetiva na academia no ano de 2018, tendo em posse a cadeira de nº 10, passando então a levar o nome da ACLA em suas publicações. A seguir, a biografia da autora, bem como suas obras e publicações de repercussão nacional e internacional.

Maria da Conceição Maciel da Silva

Figura 1- Retrato da Poetisa Conceição Maciel



Fonte: Acervo do autor

Nasceu em 01 de maio de 1970 na cidade de Salinópolis/PA, porém reside em Capanema/PA desde a sua adolescência, sendo considerada Cidadã Capanemense de fato e de direito pela Câmara Municipal no ano de 2021. Atende pelo nome artístico de “Conceição Maciel”. Em maio de 2018 entrou para a Academia Capanemense de Letras e Artes -ACLA, onde ocupa a cadeira de nº 10. Também é acadêmica correspondente da Academia Internacional de Artes, Letras e Ciências ALPAS 21 (RS); faz parte da Academia Mundial de Cultura e Literatura (AMCL), é Vice Presidente da Academia Virtual Internacional de Literatura - AVIL. É graduada em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Pará (UFPA). É autora e coautora de alguns projetos literários, sendo eles “Varal de Poesias”, “Poesia Solidária”, em parceria com Edmar Leal, poeta de São Tomé e Príncipe na África.

Assinou por um período a coluna Leitura Dinâmica do Jornal de Capanema/PA, também foi cronista do Jornal ROL. No decorrer de sua caminhada a autora recebeu inúmeras premiações, medalhas e reconhecimentos, dentre eles destacam-se menções honrosas da Academia Capanemense de Letras e Artes – ACLA em 2017 e da Câmara Municipal de Capanema/PA por contribuir com relevantes trabalhos literários em alusão ao Dia Internacional da Mulher. Foi premiada com o 6º lugar no Concurso “As Minorias Sociais do Brasil”, no qual submeteu o poema "Resistência". Recebeu a Comenda de Destaque Literário no 30º Concurso Internacional de Poesias, Contos e Crônicas ALPAS 21 em 2018 com a crônica “Encontro de Intensas Almas”. A autora também teve uma de suas obras consideradas uma das melhores do ano, publicada no Panorama Literário Brasileiro da Câmara Brasileira de Jovens Escritores (CBJE-2018). Ademais, em 2018 e 2019 recebeu as Comendas de destaque literário “Poesias Sem Fronteiras” do projeto do mesmo com o mesmo título, recebeu também a Comenda de Menção Honrosa em Crônica no Concurso “O Lado Poético da Vida” com o texto “O Lado Poético da Vida está Dentro de Nós” no ano de 2020. Foi premiada no Concurso Internacional de Poesias em Árvores da Revista Inversos, igualmente, recebeu a Comenda de Destaque Literário em Poesia e Crônica, premiada em 2º Lugar na categoria Conto no 32º Concurso Internacional de Poesias Contos e Crônicas ALPAS 21, também no ano de 2020. Ainda, obteve o Mérito Cultural ABT da Academia Brasileira de Trova e Mérito Literário da Academia Capanemense de Letras e Artes - ACLA no mesmo ano.

Possui diversos textos considerados os melhores do ano, sendo dois pela Revista LiteraLivre por dois anos consecutivos. Foi Destaque Literário em Poesia e Conto, premiada com o 2º Lugar em Crônica com o texto “Floresça” no 34º Concurso Internacional de Poesias, Contos e Crônicas ALPAS 2 em 2021. Teve diversas obras vencedoras de concursos regionais, nacionais e internacionais, como no Concurso Pão e Poesia, em Sabará/MG no ano de 2021, no qual seus poemas contemplados foram impressos em embalagens de pão e disseminados em padarias e escolas da cidade, também, premiada em 10º lugar no Concurso Doces Internacional Poemas da Revista Inversos com a poesia “Coitadinhos” em 2019. Foi destaque na Galeria de Autores Contemporâneos (CBJE- RJ); selecionada para o Livro de Ouro da Poesia Brasileira (CBJE- 2018), premiada e selecionada na Revista Inversos. Teve sua obra, a crônica “Cuide bem dos animais” selecionada pela promotoria do Ministério Público do Pará em Capanema. Teve algumas poesias publicadas em jornais e revista: Jornal do Grande ABC- SP, Jornal Tribuna Liberal – RJ, Jornal de Capanema e Jornal Correio do Norte e Revista 4º Poder – PA e no Jornal Agita _ RJ. Destaque Literário em Poesia, Conto e Crônica no 35º, 36º e 37º Concurso Internacional de Poesias Alpas 21. Escritora convidada para participar da mesa redonda “Mulheres na Escrita e no Esporte” do Colégio SIED – Sistema Educacional de Ensino – Dimensão (2023).

A autora também acumulou inúmeras participações em diversos projetos, realizados pela Universidade Estadual do Pará (UEPA) Poesia na UEPA - 2020; em 2022, 2023 e 2024, TRANSVÊ POESIAS, projeto de Intervenção “Poética Nacional”. Lançou a sua 1ª obra autoral intitulada “*Delicadezas*” no ano de 2020, relançada na I Feira do Livro de Castanhal/PA em 2022, reconhecido como uma das mais lidas na Biblioteca Comunitária Poeta Angelo Natanael do povoado Bom Lugar na Cidade de João Lisboa/MA. A autora também escreveu diversos prefácios, sinopses e abas de obras de outros autores renomados, destacam-se a obra “Coração Fragmentado” do autor Adão Almeida de Marabá/PA “*Esperançando*” de Uendy Feitosa de Ananindeua/PA, “Relicário de Emoções” do poeta Samuel Alencar de Capanema/PA e “*Delícia Poética*” do poeta maranhense Alan Rubens de São Luís/MA, também, escreveu a apresentação e sinopse da Academia Capanemense de Letras e Artes- ACLA, “*Poematizando*” em 2020, também de outros autores como Socorro Rebouças, Paulo Vasconcellos e Elza Melo, autores de Capanema/PA.

Sua Biografia e algumas poesias estão na página “Poetas del Mundo- Chile”.A autora também possui várias participações em antologias físicas nacionais, como: Diário do Escritor, As Veias Populares da Poesia Brasileira (Transvê), Festa de Pão e Rosas, cem anos de lutas e poesias, antologia Resistências – ed. Publisher, II Antologia Academia Mundial de Cultura e Literatura, Antologia de Contos e Poemas "Resistências "; antologia “Sonhei que ...”, 2º Coletânea de Poemas e Saci Pererê, novas histórias - 100 anos do Saci Pererê pela Ed. Perse. Participa ativamente do projeto Poesia Geométrica, Poetas em Construção, Jornal Maria Quitéria, Beagá Psiu Poético, Toma aí um Poema, Revista Inversos, Cartas para a Vida, Um poema em cada árvore, Jornal Correio da Palavra, Caderno Literário (Ed. Pragmatha), site WG Informativo, página @maesqueescrevem, Coletivo de Leitura Barras do Maratão/PI, Café com poesia – Sociedade Mundial dos Poetas; Participa ativamente do Grupo Literário Caderno de Rascunho – Facebook, de La Federacion Cultural plumas y Letras de Curumani – Venezuela, da Fedetion International Literary Copright Treaty – Argentina.

Quanto ao seu reconhecimento internacional, a autora foi agraciada com o Prêmio TV Channel – reconhecimento internacional no ano de 2021. Recebeu também, o Diploma de Honra pela poesia “A Cor da Pele” - Consulado Poetas del Mundo Isla Negra – Chile; participação especial na Antologia Poética Internacional “Dia Mundial del Livro y Del Derecho de Autor” – Paraguay – 2018; em 2022 teve uma obra autoral na forma poética “50 VersAsis” editada e distribuída no Consulado de Isla Negra – Chile; Recebeu o “Prêmio Enheduanna” Libertad, amor, Adularia Mulher em 2022/2023 na Argentina. A escritora participou de várias antologias físicas internacionais como: Antologia Poética Internacional no Paraguai, Primeira Antologia Escritores Eleutheros- Argentina, Corações em Brasa- Moçambique, Poemas + 250 – Moçambique. Participou da Chamada Pública Internacional de Literatura 100 anos do PCdoB; publicação na Coletânea Internacional Infinito Olhar – ed. Gaya (distribuída em vários países). Também participa ativamente de projetos literários virtuais no Chile, Argentina, Portugal e México.

É autora de 4 obras literárias, sendo elas: *Delicadezas* - ed. Recanto das Letras- 2020, *Caminhos* - editora Costelas Felinas - 2023, *Prosa e Versos à Amazônia* - selecionada na Lei Paulo Gustavo Pará e editada pela Pragmatha Editora - 2023 e *Téo e o Fantoche* - premiada na Lei Paulo Gustavo Municipal- 2023.

Em 2019, o Poema "Resistência" foi analisado na sala de aula de uma escola pública em Moçambique (país africano) pelo então professor e poeta Alexandre Carlos, na oportunidade o próprio professor fez uma análise profunda do poema. Alexandre tem grande importância na trajetória da Escritora Conceição Maciel, pois foi um incentivador da sua escrita e disse que a escritora poderia não ser famosa no Brasil, mas que em Moçambique era/é muito conhecida e famosa, fato muito relevante em sua carreira de escritora, afirmou também que sua escrita tem muito da autora moçambicana Conceição Lima.

RESISTÊNCIA

Eras carga como qualquer objeto ou bicho.
Eras escravo e em teus olhos brilhava a desesperança,
em meio às lágrimas de dor e raiva,
misturadas ao suor salgado do trabalho explorado.
Teu olhar sofrido sobressaiu na multidão chorosa.
A força da tua grandeza refletiu na luz do teu olhar.

Pele negra! Sangue quente!
O sangue que brotou do teu corpo molhado
de suor e lágrima, de dor e humilhação, no tronco disposto ao luar,
manchou a mãe África de ponta à ponta.

Tua pele preta brilhou na noite escura
e teu grito de dor ecoou noite à dentro,
misturado ao batuque dos teus irmãos.

As correntes foram quebradas, mas continuam invisíveis, machucando fortemente.

Resististes bravamente!
Tuas lágrimas não foram vãs.
Teus lamentos vagam até hoje

nas canções que resistem ao tempo.

E os olhares que te seguem pelas ruas,
são como os rios da África: atravessando lembranças,
secos pelo rancor.

São olhares que te fortalecem, resistentes feito rocha.

As narrativas que guardam tua história,
lapidadas em puro encantamento e tristeza,
contradizem os encontros que recuperam tua identidade
que não pode desaparecer
num fio de memória, num enredo de luta e resistência.

Que a glória não se demore.

Já é tempo!

Texto premiado em 6º lugar no Concurso de Poesia “Minorias Sociais do Brasil” (2019).

Em suma, podemos observar o quanto a Academia Capanemense de Letras e Artes, desde sua fundação, vem fomentando e disseminando a cultura através das mais diversas manifestações artísticas. Mediante entrevistas realizadas com os membros fundadores, podemos destacar as respostas de Paulo Vasconcelos e Madalena Oliveira, sobre a pergunta “Qual a importância da ACLA para o município de Capanema?”:

Paulo Vasconcelos: “A Academia Capanemense de Letras e Artes, tem uma importância significativa para o município de Capanema por ser uma entidade cultural, por ser uma entidade que incentiva, que fomenta a cultura e as artes de um modo geral e a literatura, que é o nosso carro chefe, que é o carro chefe da academia. (...) Eu costumo dizer que a literatura de Capanema era uma antes e, é outra totalmente diferenciada depois da inclusão da academia de letras. E aí ela foi crescendo, Ela Foi se expandindo, os integrantes começaram a participar de eventos em outros municípios, em outros estados, em outros países. Cada um leva o nome da ACLA.

(...) Isso para nós é muito gratificante. Então, eu acredito que, esse reconhecimento, ele é um, é um dos esteios que sustentam o teto da academia de letras com a sua atividade cultural e artística.”

Madalena Oliveira: “(...) ela foi, é e sempre será um canal de mobilização da sociedade para a expansão da cultura, letras e artes no município de Capanema, Pará. Tornando-se referencial na cultura do nordeste paraense, bem como disseminadora e resgatadora da cultura e dos valores regionais, reconhecida como valor literário, artístico e cultural em âmbito nacional. Essa sempre foi a nossa visão e será sempre a minha visão, será sempre meu ponto de vista, sempre será a minha ótica sobre a importância da Academia de Letras em Capanema, é nesse sentido, é sempre de promover, fortalecer, fomentar, compartilhar, difundir a cultura, letras e arte no nosso município e região, como forma de valorizar o homem, respeitando suas raízes, sua origem e seus sentimentos, buscando sempre a integração com as mudanças e inovações culturais da sociedade capanemense, paraense, brasileira, por que não Internacional?”.

IV. CONCLUSÃO

Considerando a problematização e objetivo desta pesquisa, foi possível apresentar a Academia Capanemense de Letras e Artes – ACLA como instrumento fundamental na disseminação cultural regional, uma vez que fomenta a cultura através das mais variadas formas em âmbito nacional, levando em consideração a multiculturalidade presente em solos brasileiros, começando pelo âmbito regional. Ainda, constatamos que a mesma possui participação essencial na valorização da cultura local. Por meio da mesma, foram realizados diversos eventos com a finalidade de expor todas as formas e tipos de arte e cultura presentes na cidade, visando promover espaço para os artistas regionais e gerando visibilidade para os mesmos.

Assim, através de sua atuação a ACLA ganhou espaço e reconhecimento na cidade de Capanema/PA, dada a sua importância, a cidade reconheceu o dia da sua fundação como data comemorativa em alusão a criação da entidade que fomentou e fomenta cultura local. Bem como, a nomeou patrimônio cultural de natureza imaterial do município de Capanema, em reconhecimento ao trabalho de disseminação e

valorização cultural. Visto isso, consideramos que a ACLA tem papel fulcral na disseminação de arte e cultura para além das fronteiras municipais, estaduais e nacionais, pois constatamos que através de seus membros, escritores, o nome da ACLA e, conseqüentemente, a cultura local é disseminada em território nacional e internacional.

Desse modo, os resultados dessa pesquisa reuniram informações importantes utilizados para alcançar o objetivo de descrever o processo de fundação e histórico da ACLA, compondo assim um arcabouço robusto e detalhado, sendo pioneiro ao tratar da Academia Capanemense de Letras e Artes. Assim, esta pesquisa torna-se de grande relevância ao registrar estas informações de maneira minuciosa, podendo se tornar precursora de outras pesquisas que se ocupem em analisar e explorar o impacto da ACLA na comunidade local e regional, avaliando os benefícios específicos para os artistas, para o público e para a cidade, contribuindo assim para pesquisas aprofundadas sobre este objeto de estudo.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA CAPANEMENSE DE LETRAS E ARTES- PARÁ. *Estatuto da Academia Capanemense de Letras e Artes do Pará - ACLA*. Aprovação do estatuto em 25 de maio de 2010 - ACLA. O estatuto do Estado do Pará: Associação Literária, Capanema, 25 maio 2010.

ACADEMIA CAPANEMENSE DE LETRAS E ARTES- PARÁ. *Regimento interno da Academia Capanemense de Letras e Artes do Pará - ACLA*. Regimento interno da Fundação aprovada em 16 de junho de 2010 - ACLA. O regimento do Estado do Pará: Associação Literária, Capanema, 16 junho 2010.

ARANTES, A. A. ***O que é cultura popular***. 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.

BARDIN, L. ***Análise de Conteúdo***. 2. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BOSI, Alfredo. Por um historicismo renovado: reflexo e reflexão na história literária. ***Teresa***, n. 1, p. 9-47, 2000.

BOSI, Alfredo. ***História concisa da literatura brasileira***. Editora Cultrix, 1994.

CANDIDO, A. ***Literatura e sociedade***. 9. ed. Rio de Janeiro: Todavia, 2023.

CAPANEMA. Prefeitura Municipal. ***Lei n° 6.422, de 20 de maio de 2019***. Institui em âmbito municipal o dia do escritor e poeta capanemense e dá outras providências. Capanema, 2019

CAPANEMA. Prefeitura Municipal. ***Lei n° 6.423, de 20 de maio de 2019***. Reconhece como patrimônio cultural de natureza imaterial do município de Capanema, a Academia Capanemense de Letras e Artes - ACLA e dá outras providências. Capanema, 2019

FERREIRA, I. B.; SILVA, M.; COSSON, R. Paradigmas do ensino da literatura. ***EccoS – Revista Científica***, São Paulo: Contexto, n. 59, p. 1-4, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/21062>. Acesso em: 16 out. 2024.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/capanema/panorama>. Acesso em: 15 jul. 2024.

LEITÃO, C. **A entrevista como instrumento de pesquisa científica em informática na educação: planejamento, execução e análise.** In: PIMENTEL, M.; SANTOS, E. (org.) Metodologia de pesquisa científica em informática na educação: abordagem qualitativa. Porto Alegre: SBC, 2021. (Série Metodologia de Pesquisa em Informática na Educação, v. 3) Disponível em: <https://metodologia.ceie-br.org/livro-3/>. Acesso em: 16 out. 2024.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: Hucitec, 2014.

OLANDA, D. A. M.; ALMEIDA, M. G. A geografia e a literatura: uma reflexão. **Geosul**, Florianópolis, v. 23, n. 46, p 7-32, 2008.

OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação.** 9 ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

PAGANINI, M. R. *Literatura e representação da identidade cultural: Reflexão sobre o ensino de leitura na sociedade da representação.* In: Congresso de Leitura do Brasil, n. 16, 2016. **Anais...** Campinas: SP, 2017.

SANTOS, J. L. **O que é Cultura.** 16. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

WEISSMANN, L. *Multiculturalidade, transculturalidade, interculturalidade.* **Revista Construção Psicopedagógica**, [S.l], v. 26, n. 27, p. 21-36, 2018.

APENDICES

A. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



**Universidade Federal do Pará
Campus Universitário de Capanema
Faculdade de Letras - Língua Portuguesa**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: A Academia Capanemense de Letras e Artes como Instrumento Disseminador da Cultura do Nordeste Paraense para o Mundo

Nome do Orientador: Profa. Me. Rosa Helena Sousa de Oliveira

Nome do Pesquisador: Edilson Lima do Nascimento Filho

1. **Natureza da pesquisa:** Os integrantes da Academia Capanemense de Letras e Artes de Capanema (ACLA) foram convidados a participar desta pesquisa de forma voluntária. A finalidade desta investigação é coletar informações pertinentes sobre a contribuição desta entidade à cultura da Região Nordeste do Pará.
2. **Participantes da pesquisa:** Membros da Academia Capanemense de Letras e Artes de Capanema (ACLA).
3. **Envolvimento na pesquisa:** Ao participar deste estudo os voluntários permitirão que os pesquisadores encontrem resultados relevantes para a comunidade acadêmica. O pesquisado tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone dos pesquisadores do projeto.
4. **Riscos e desconforto:** a participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 196/96 do

Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.

5. **Confidencialidade:** todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente os pesquisadores e o orientador terão conhecimento dos dados de identificação e participantes da entrevista.

6. **Benefícios:** ao participar desta pesquisa o voluntário não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes, de forma que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa possa ser utilizado como um meio de mostrar os resultados sendo eles positivos ou negativos, fazendo desta pesquisa uma forma de facilitar e melhorar os indicadores culturais do Nordeste do Pará. Os pesquisadores se comprometem a divulgar os resultados obtidos.

7.

8. **Pagamento:** O voluntário não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

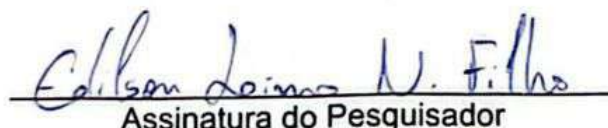
Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem.

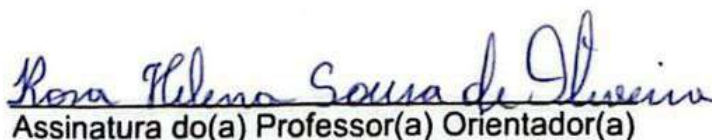
Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a realização da pesquisa e uso dos dados obtidos neste estudo.


Assinatura do Participante da Pesquisa


Assinatura do Pesquisador


Assinatura do(a) Professor(a) Orientador(a)

6. **Benefícios:** ao participar desta pesquisa o voluntário não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes, de forma que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa possa ser utilizado como um meio de mostrar os resultados sendo eles positivos ou negativos, fazendo desta pesquisa uma forma de facilitar e melhorar os indicadores culturais do Nordeste do Pará. Os pesquisadores se comprometem a divulgar os resultados obtidos.
- 7.
8. **Pagamento:** O voluntário não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a realização da pesquisa e uso dos dados obtidos neste estudo.

Maria da Conceição Maciel da Silva
Assinatura do Participante da Pesquisa

Edilson Leima N. Filho
Assinatura do Pesquisador

Rosa Helena Sousa de Oliveira
Assinatura do(a) Professor(a) Orientador(a)

6. **Benefícios:** ao participar desta pesquisa o voluntário não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes, de forma que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa possa ser utilizado como um meio de mostrar os resultados sendo eles positivos ou negativos, fazendo desta pesquisa uma forma de facilitar e melhorar os indicadores culturais do Nordeste do Pará. Os pesquisadores se comprometem a divulgar os resultados obtidos.
- 7.
8. **Pagamento:** O voluntário não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a realização da pesquisa e uso dos dados obtidos neste estudo.

Mariana Rosilda Dax Silva
Assinatura do Participante da Pesquisa

Edilson Joims N. Filho
Assinatura do Pesquisador

Rosa Helena Sousa de Oliveira
Assinatura do(a) Professor(a) Orientador(a)

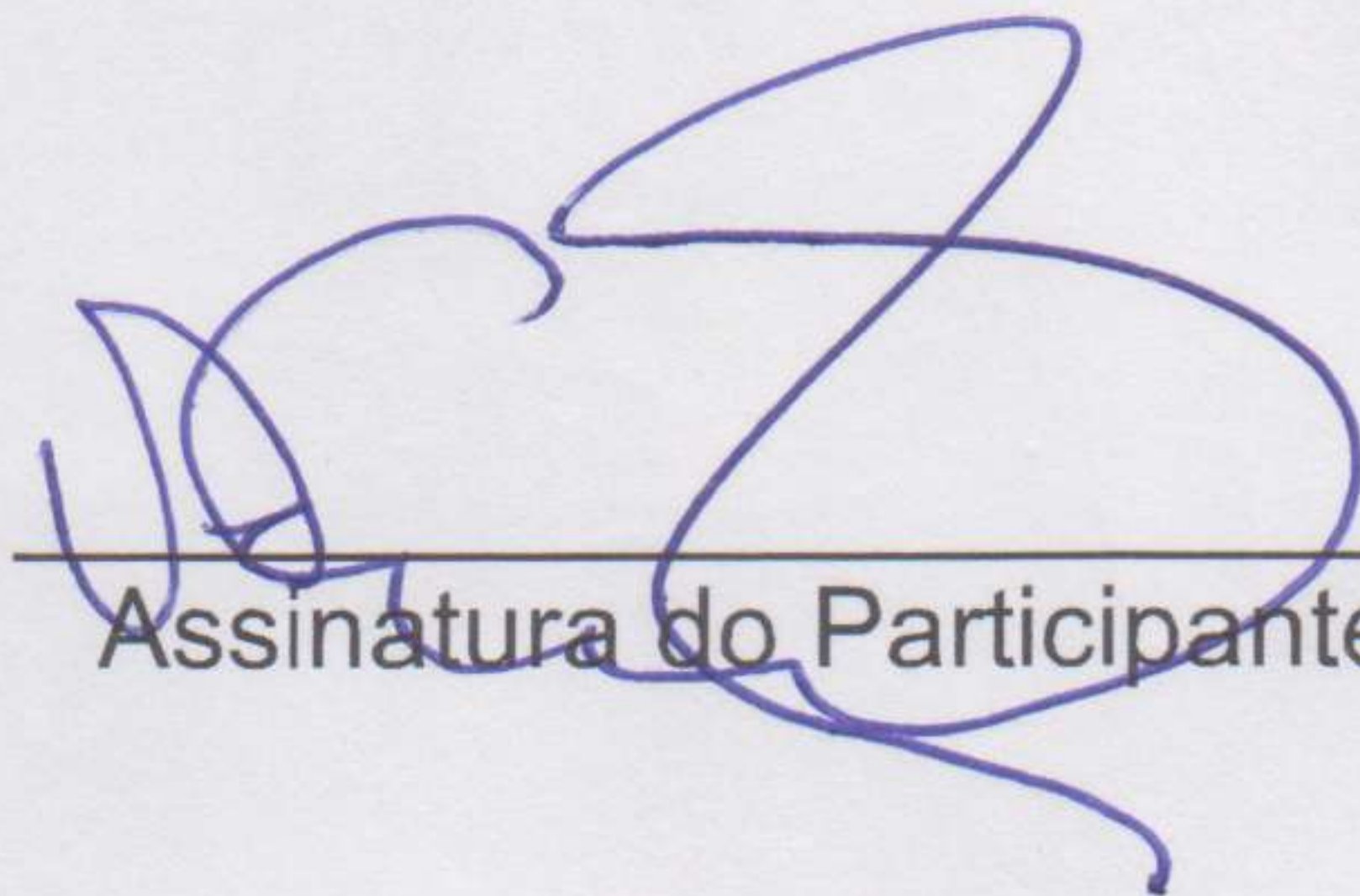
6. **Benefícios:** ao participar desta pesquisa o voluntário não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes, de forma que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa possa ser utilizado como um meio de mostrar os resultados sendo eles positivos ou negativos, fazendo desta pesquisa uma forma de facilitar e melhorar os indicadores culturais do Nordeste do Pará. Os pesquisadores se comprometem a divulgar os resultados obtidos.
- 7.
8. **Pagamento:** O voluntário não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem.

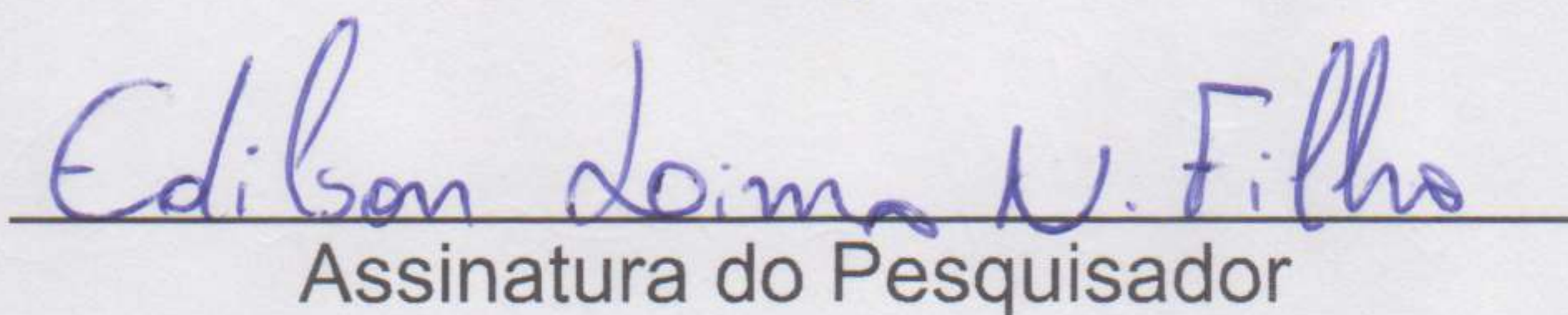
Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Consentimento Livre e Esclarecido

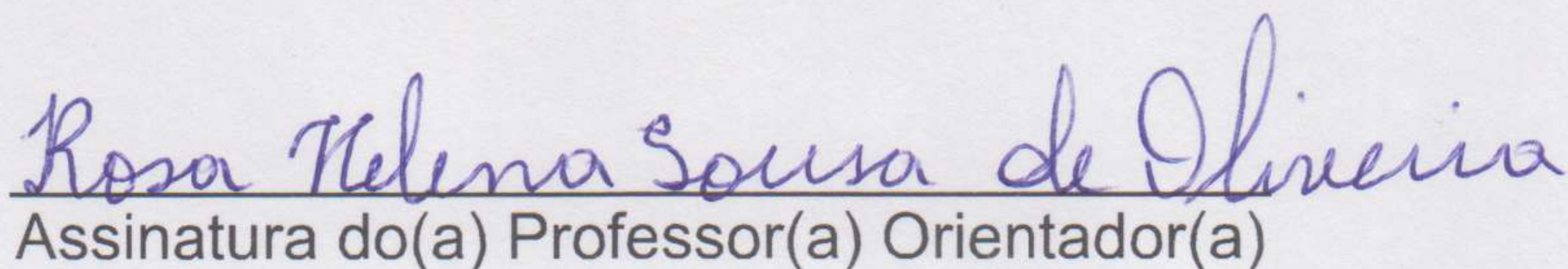
Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a realização da pesquisa e uso dos dados obtidos neste estudo.



Assinatura do Participante da Pesquisa



Assinatura do Pesquisador



Assinatura do(a) Professor(a) Orientador(a)

6. **Benefícios:** ao participar desta pesquisa o voluntário não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes, de forma que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa possa ser utilizado como um meio de mostrar os resultados sendo eles positivos ou negativos, fazendo desta pesquisa uma forma de facilitar e melhorar os indicadores culturais do Nordeste do Pará. Os pesquisadores se comprometem a divulgar os resultados obtidos.

7.

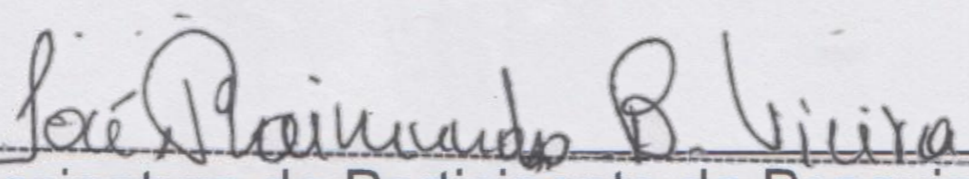
8. **Pagamento:** O voluntário não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

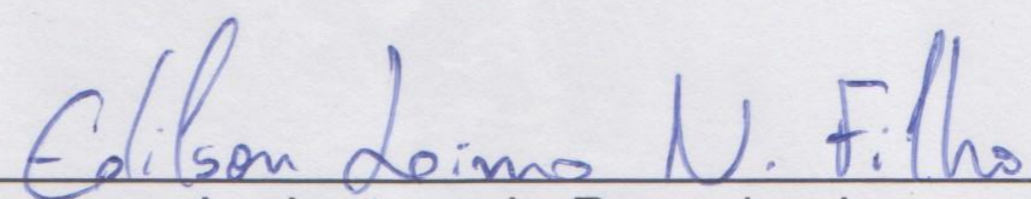
Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem.

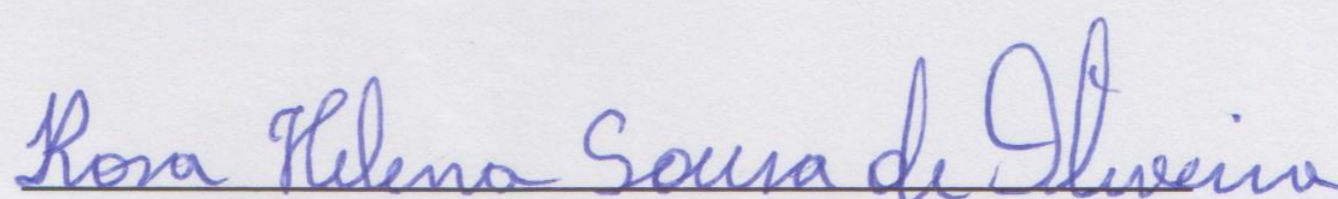
Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a realização da pesquisa e uso dos dados obtidos neste estudo.


Assinatura do Participante da Pesquisa


Assinatura do Pesquisador


Assinatura do(a) Professor(a) Orientador(a)

B. Transcrição das Entrevistas

Entrevista I- Paulo Vasconcelos

Edilson Lima - Você pode me dizer seu nome, por gentileza?

Paulo Vasconcelos - Francisco Paulo Vianna de Vasconcelos, nome artístico Paulo Vasconcelos.

- Seu Paulo Vasconcelos, como você se descobriu escritor?

- Olha, isso é uma história até certo ponto longa, mas a gente vai, é, sintetizá-la. É, desde meus primeiros passos na escola, quando aprendi a ler e a escrever, eu, eu tinha assim, uma, uma aptidão para escrever redações, sempre me destacava na, na disciplina de português. Naquela época, a redação valia três pontos e eu sempre tirei três. Dificilmente a média era menor do que três. Isso foi despertando a mim, foi despertando a curiosidade dos meus professores, que sempre escolhiam a minha redação para fazer um pequeno debate na sala, ia apresentar aquilo ali, me colocar como referência. Aí eu me interessei por ler algo mais. Entretanto, eu não sabia, mesmo sendo de uma família oriunda de artistas, meu avô, cancionista, poeta, minhas tias. Meu pai não era poeta, mas ele lia muito, sobretudo literatura de cordel, que era o foco do meu avô, era o norte do meu avô, o viés dele. Eu não tinha, assim, afinidade com poesia. E eu lia os livros didáticos, evidentemente que, poucos livros de literatura, pouquíssimos. Mas eu comecei assim a, a me interessar por versos, fazer rimas, pequenas rimas, muito timidamente. Quando ingressei no curso ginásial e ao passar do ginásial, melhor dizendo, para ingressar no curso de ginásial, eu fui submetido a uma prova chamada "admissão ao ginásio". Quem estudava o primário naquela época, para ir para o ginásio, tinha que fazer a prova, senão não chegava lá.

E eu me destaquei na redação. Aí quando eu vou estudar o ginásio, é, uma aula de literatura ministrada pela saudosa professora Socorro Neves, eu fiz um texto, não foi uma redação, uma interpretação de um texto tirado de um livro, e eu não me lembro qual, qual, qual, fora o autor, mas era o autor da literatura brasileira. E eu fiz um, eu fiz uma interpretação desse texto, não era poesia. O texto ali não foi poesia, foi um outro texto. Entretanto, numa das frases que eu coloquei no livro, ela caracterizou como uma poesia e disse "lê essa frase", eu li "tu sabes o que é isso?" "Sei foi o que a senhora pediu aí. E eu trabalhava no meu trabalho a licença e isso que é uma poesia, tu és um poeta". Aquilo ficou encucado na minha cabeça. E em uma certa ocasião, no lançamento do livro da saudosa, Terezinha Souza, eu encontrei com a professora Socorro Neves, eu já estava escrevendo. Eu disse isso pra ela. Isso foi uma emoção dupla, como eu disse para ela. Só me lembro desse assunto, não, não lembro mais. Mas foi assim, assim.

Então eu comecei por aí, depois disso, a guardar os textos, para escrever e guardar. Devido a, ao tempo que era escasso por causa do estudo e do trabalho, eu não me liguei muito. Quando foi no, no limiar dos anos, fim dos anos 90, por iniciativa do meu irmão Estélio que já escrevia, já, já se, já ensaiava para lançar

o seu livro. Ele começou a me impulsionar pra eu publicar os meus textos. Aí eu, eu rascunhava e guardava, rascunhava e guardava. E sempre me dando esse incentivo. Aí eu participei sem ter nada produzido, sem ter nada projetado, ali nas entrelinhas do jornal, tinha um concurso de literatura chamado Concurso De Poesia Raul De Leoni, coordenado pela Academia Petropolitana De Letras, cidade de Petrópolis, no Rio Janeiro, né? E eu mandei, escrevi uma poesia e mandei pra lá. Aí eu fui classificado pra, para as etapas, uma, duas, três. Não consegui entrar, que era publicada numa revista, revista de literatura, não consegui que a minha poesia fosse publicada, mas eu recebi um, um email de incentivo, não, uma carta, naquela época não usava, não usava email, uma carta de incentivo para eu continuar. Eu por ironia do destino não guardei essa carta, eu não sei, não sei. Aí eu comecei a procurar outros e escrever poesias e guardar dentro da gaveta, nos cadernos e assim por diante. Naquela intenção de um dia publicar em algum lugar. Aí quando chegou a minha afinidade com o computador, eu fui abrindo em arquivos e fui digitando e guardando. Mas nada de publicação. No ano de 2012, novamente, eu sempre lia lá nos, nos editais de jornais, esses, alguma coisa de literatura. Eu encontrei, encontrei um concurso coordenado pela Universidade Federal do Pará, através do núcleo de artes, chamado 13 contistas da Amazônia.

Eu, não sabia nem como começar um conto, não tinha noção. A poesia já, já escrevia, já guardava, mas conto não. Pesquisei o “que é um conto?”, “como se faz um conto?”, pesquisei isso aí isso aí, pesquisei, acho que perguntei pra alguém que naquela época não tinha o acesso à internet ainda, já tinha internet, mas eu não tinha o acesso. Aí, eu, eu, eu escrevi um conto. Porque me disseram assim “você pode escrever, o conto é uma história, é de ficção, você pode fazer uma mistura e tal, baseado na, em algo, em alguém que tenha, não sei qual, como, como Capanema, como qualquer outra cidade do interior tem as suas figuras folclóricas, essas figuras, personalidades”. Tinha um cidadão em Capanema que tinha um apelido e ele ficava muito furo da vida se alguém o apelidasse. Ele era muito religioso e o padre chamou a atenção, chamou ele na igreja, chamou atenção. Ele fez uma promessa lá, que não ia mais falar palavrões. Mas aqueles meninos que o perseguiam e não deixavam ele em paz. Ele quebrou a jura e abriu o verbo. E eu escrevi o conto chamado Paçoca e as suas. Posteriormente, foi feito uma performance mini teatral pela Cleni Guimarães, e esse conto ele me rendeu muitos dividendos. Foi publicado no, na antologia da UFPA, do núcleo de arte, junto com outros contistas da Amazônia, inclusive com, com a participação do Anselmo Gomes, que é nosso conterrâneo de Capanema e mais a participação da Socorro Moreira, mas a Socorro não conseguiu se classificar. E eu e o Anselmo participamos desse livro. E foi aí um pontapé para eu começar a me, a me, a caminhar, quer dizer, a minha caminhada literária, já pensando em futuramente escrever um livro, publicar um livro, o sonho de qualquer autor e esse veio logo depois. Então, ah, o meu interesse pela literatura, aí, aí eu comecei a ler outras coisas, obras né, Drummond, Fernando Pessoa e vários outros autores, Machado de Assis, até, né, aí a minha leitura começou a ficar escassa depois da minha, que eu, que eu adquiri a deficiência visual e aguardei o momento certo pra eu ter, ter acesso às

plataformas digitais através dos, dos mecanismos. E hoje eu continuo escrevendo, continuo lendo, né? Através dos, das ferramentas que tem. E consegui estar, consigo estar no meio de muita gente que escreve. Eu não considero nenhum de nós que fazemos, praticamos a literatura, como grandes escritores, nós somos nobres escritores, porque quando a gente coloca grande tipo assim, meio, né? Então eu, eu tenho muita assim, muita, muita força de vontade. E foi assim que tudo começou a minha, o meu interesse pela literatura, que a partir de, depois dos primeiros incentivos, tenho aqui a minha esposa Dalva, que também fazia um incentivo, os meus irmãos, as minhas filhas e os meus colegas da ACLA, os meus colegas, os pares da literatura, que eu tenho uma consideração extrema, todas as expressivas que fazem parte da minha convivência, esposa, filhas, irmãos e os meus pares da ACLA.

- O que a literatura significa para você?

- Significa uma continuidade da minha vida, também dessa atividade que, que me rende muitas coisas boas, continua me rendendo, por eu me sentir aclimatado a ela, por eu me sentir feliz com aquilo que eu faço, por eu me sentir de uma forma bem contundente, que é uma forma bem contundente naquilo que eu faço, então é, é uma representação que eu considero de extrema, extrema beleza. Pessoalmente falando, particularmente falando, melhor dizendo, e que a gente caminha, eu gosto de usar a palavra caminha, caminhar, porque eu caminho com a literatura e faço dela um, faço dela, assim, uma companhia quase inseparável, porque eu escrevo todos os dias, eu produzo algo todos os dias, baseado naquilo que eu sei, nas minhas inspirações. E procuro usar a simplicidade nos meus textos para que o leitor se sinta, leia de forma confortável, que não haja a necessidade, necessidade de consultar um dicionário. Não, eu acho que quando se usa a linguagem simples e objetiva, nós estamos atendendo as nossas, aos nossos leitores. Entretanto, eu acho bonito quem escreve com palavras, quem usa palavras sofisticadas nas suas escritas. É bonito, isso aí é aceitável, né? E não se leva não, não, não se ignora, né? É aquilo “ah fulano de tal gosta de falar bonito”, não, não é isso em questão de falar difícil, de acordo com cada conhecimento, quem tem amplitude no seu conhecimento transmite o que é, o que, o que conheceu, o que aprendeu de uma forma bem, bem, bem, bem, bem convicta, né? Então é o, é o uso a lirismo nos meus textos, a simplicidade nas palavras. Procuro estar assim sempre nesse caminhar de que eu chamo de encaminhar próspero, porque o resultado é satisfatório sempre que há, quando há satisfação, a gente absorve isso, a gente recebe com satisfação também dessa, dessa forma, eu considero que o caminho da literatura é um caminho que, que eu sigo e bem acompanhado dela. Eu sou o companheiro da literatura e ela também a minha companheira. Então nós vamos seguindo, nós vamos abraços, vamos de mãos dadas, vamos até onde Deus quiser, né, quando Deus quiser. Então é nessa, nesse sentido que eu, que eu considero essa minha vivência, essa minha ligação, essa minha participação, como literato em fazer aquilo que eu me sinto bem.

- E quais são os seus autores favoritos?

- São muitos, eu gosto muito do Fernando Pessoa. E me liguei muito também no Drummond. Fernando Pessoa português, Drummond brasileiro, mas eu comecei a me interessar pelos textos bem, bem, bem originais do poeta parece Bruno de Menezes. Eu não sei nenhum texto dele decorado, mas foi por essa razão que eu escolhi esse artista paraense para ser o meu patrono, ser o patrono na minha cadeira na academia de letras. Então e, e outros autores, eu, eu gosto de muitos autores, muitos mesmo, muitos autores, poetas, escritores, Mário Quintana tem aí também a Clarice Lispector, Cora Coralina. Eles são, é, artistas brasileiros que eu considero assim como grandiosos, como ícones ou não, não, não, não, ícones não. Mas são assim personalidades que têm peso na literatura. É, lá mais adiante, lá mais atrás, quando ainda era muito bem jovem, eu li alguns textos de Gonçalves Dias, poeta maranhense, acho que é por isso que eu também comecei a ler Ferreira Gullar, outro poeta maranhense. Agora eu não consigo decorar os meus textos, imagina os textos dos outros. Mas algumas coisas eu arranho, né, vou buscar e vejo assim, tem alguns autores paraenses que eu gosto, que que são conhecidos. São pessoas que estão na nossa convivência atualmente, né, o Daniel da Rocha Reis escreve muito, paraense. Jeová Barros, que é capanemense, né, o Alfredo Garcia. São pessoas que escrevem, escrevem muito, que tem assim uma vivência muito ampla e eu aproveito tudo. Agora, ultimamente, eu venho valorizando bastante os autores capanemenses, cá de casa, todos, todos, sem exceção, todos. Tenho, tive e tenho acesso às produções dos meus pares, da poesia, da literatura capanemense, isso me deixa assim muito feliz por essa condição. Seria importante se todos nós fizéssemos uma corrente de, uma corrente de propagação dessa literatura capanemense que é a literatura brasileira, mas é genuinamente capanemense, tem o seu nascedouro aqui. Então eu, eu, eu passeio nessas produções, nas produções dos nossos, não somente, não somente nos, nos integrantes da ACLA, absolutamente todos os escritores de Capanema, todos aqueles que já, que produzem, os que já publicaram livros, que não publicaram também. E eu vou, vou tomando, tomando posse de tudo aqui, de todas as produções desses conceituados, nobres colegas que também caminham com a literatura.

Qual foi a sua primeira publicação?

- Bom, como qualquer escritor poeta, como qualquer cantor que sonha em gravar um disco, é hoje já não tem mais, são as plataformas. Quem escreve também tem um sonho de publicar o seu livro. Eu tenho participações em mais de 200 antologias físicas. E quando eu conheci CBJE, Câmara brasileira de jovens escritores, eu comecei a me auto incentivar a publicar o meu livro solo, eu participei de diversas antologias. Aí no ano de 2013, eu lancei meu primeiro livro, intitulado *Poetando*, com produções que eu tinha guardado. Nesse livro, ele,

quando foi produzido, com mão de obra genuinamente capanemense, foi feito aqui, aqui na minha casa, quando eu juntei as poesias e eu tinha participado de um concurso nacional de poesias, que era a poesia Verdadeiro Amor, que eu carregou aí comigo há muito tempo e eu não tinha assim uma noção de quando aquilo ia repercutir. Mas ela repercutiu porque eu, eu usei a capa, aliás, usei a antologia aberta com a minha poesia, Verdadeiro Amor, que foi a capa do meu livro Poetando. Foi fotografada aquela, um óculos dentro dele para separar, para caracterizar que quando alguém lê um livro, que usa óculos, quando vai parar um pouquinho, coloca de marca, usa o óculos como marcador de texto, né? Então, em 2013, meu primeiro livro Poetando, eu juntei, não só, só não, tudo que eu tinha, até porque o trabalho experimental, eu considero, mas um trabalho que foi, que foi registrado na Biblioteca Nacional, com ISBN, que me abriu caminho para outras condições, hoje eu sou 4 condições autorais e com possibilidades de aumentar esse número. Mas foi assim, foi assim através de, de, de tudo que eu tinha guardado. Ou quase tudo, não, nem tudo, parte do que eu tinha guardado, já dizendo. E eu publiquei o livro Poetando, que é o meu embrião, é o meu, é o meu primeiro filho, que eu chamo de rebento literário. Meu primeiro filho, que hoje tem o quê, onze anos, né, treze para vinte e quatro. É isso, onze né. Então, foi aí que tudo começou.

- Qual foi a sua maior motivação para compor a fundação da ACLA?

- A academia capanemense de letras e artes, ACLA, uma entidade que foi fundada no dia 25 de maio de 2010, em plena comemoração do Centenário de Capanema, o centenário que é em 5 de novembro. A motivação foi o seguinte, lá mais atrás há uns, de 2010 para trás, há uns dez, doze anos, foi juntado um grupo em Capanema com a intenção de formar a academia de letras. Porém, não conseguiram dar nome a uma academia. Isso aí ficou na nossa, ficou uma reticência na história da literatura de Capanema. No fim do ano de 2009, início do ano de 2010, por iniciativas dos dois saudosos escritores, Aristeu Buarque de Gusmão Filho, que nós o conhecíamos por Beto Buarque e Djalma Durval de Mello. Eles conversaram e disseram, e convidaram, convidaram um grupo de pessoas dizendo quais eram as intenções deles. Entre essas pessoas estava eu, Paulo Vasconcelos. Quando eles me convidaram para uma reunião de bastidores com a intenção de formar um grupo de acadêmicos, uma academia de letras, melhor dizendo, eu não pensei duas vezes, aceitei, me prontifiquei a construir, ajudar a construir a entidade, com a formação, a criação do estatuto, do regimento interno, discussões internas de como seria. Aí já com três integrantes, três esteios, Beto, Djalma e Paulo, foram convidados mais quatro pessoas que são registrados oficialmente os fundadores, os acadêmicos fundadores da ACLA. Das outras quatro pessoas foram as escritoras Madalena Oliveira, Rosilda Dax, Lourdes de Oliveira e o escritor e poeta José Raimundo Vieira. Formamos a linha de frente, com sete, todos motivados, todos com ideias para que a Entidade fosse constituída. E assim aconteceu. Considera-se consideraram-se essas sete pessoas como fundadores, porque foram, foram elas que montaram tudo. Depois, antes da oficialização da fundação, em 25 de maio,

houve a integração de outros escritores de Capanema. E no ato da fundação, acredito que fomos, dez, onze ou doze empossados, não me recordo, ou não, foi sim, foram mais de sete, mas os sete foram considerados, é, fundadores. Daí, temos um acordo interno com todos os eles de elevar o nome da academia e colocar a academia sempre na frente. No ano de 2000, 2021 devido a toda essa, todo esse empenho da academia, ela foi através da lei número 6423, de 20 de maio de 2022, 2019, é, 2019. Ela Foi intitulada patrimônio cultural de natureza imaterial do município de Capanema. Lei, essa lei 6423, sancionada pelo, é aprovada pelo legislativo e sancionada pelo executivo municipal. Daí então. A ACLA, que já tinha um nome forte, passou a ser mais forte ainda. E agregando motivações, não somente minha, mas de todos que a integram. Então essa, essas, essa motivação que eu trago dentro de mim, é tudo isso baseado lá nos primeiros, os primeiros encontros que tivemos. Por que a academia? Pra quê a academia de letras? O que significa uma academia de letras? O que significa um acadêmico integrante de uma academia? O que ele faz? E o que ele faz é produzir e multiplicar sua produção e formar o conjunto da obra. Porque o conjunto da obra, ele, ele, ele dá uma sustentação, uma manutenção de qualquer que seja o bem, né bem, qualquer natureza. Então eu, eu tenho assim, a convicção de que a minha motivação ela ajuda outras pessoas. Eu nem gosto da palavra ajuda, ela contribui para que outras pessoas também se motivem. E isso pra mim é tudo. Eu não guardo nada para mim, eu divido com todos, os méritos, se eles surgirem. Os méritos são divididos. Então é daí, foi daí que tudo começou. Foi daí que nós colocamos uma semente e ela é fertilizada. Hoje, a academia conta com doze acadêmicos. E posteriormente, no dia 25 de maio deste mês ainda, nós receberemos o reforço de mais sete, sendo quatro efetivos e três beneméritos, que vão certamente somar, vão, vão somar as motivações. Das quais a pergunta sugere, motivação, então e, repito, quantas vezes forem necessárias, sou muito motivado para continuar caminhando e continuar empunhando o cenário da academia de letras, da ACLA, onde quer que eu esteja, onde quer que eu vá.

- Na sua ótica, qual a importância da ACLA para o município de Capanema?

-A Academia Capanemense de Letras e Artes, tem uma importância significativa para o município de Capanema por ser uma entidade cultural, por ser uma entidade que incentiva, que fomenta a cultura e as artes de um modo geral e a literatura, que é o nosso carro chefe, que é o carro chefe da academia. Ela tem galgado, tem acometido, melhor dizendo, lugares importantes, tanto local, regional, estadual, nacional e Internacional. Escolhemos abrir hoje qualquer página da internet, procurar pela ACLA, que vai ser encontrado com facilidade. Bom, no ano de 2010, como eu falei anteriormente, foi fundada a ACLA e a partir de então, o interesse pela leitura, nós temos alguns projetos que se baseia, o interesse pelo, pela leitura ao leitor, interesse pra conhecimento dos escritores aumentou, não somente aqueles que pertencem à entidade e aos outros. O que é um escritor? O que é um poeta? O que é um livro produzido em Capanema? Então a Acla ela tem esse contundente de realmente fomentar. Eu costumo dizer

que a literatura de Capanema era uma antes e, é outra totalmente diferenciada depois da inclusão da academia de letras. E aí ela foi crescendo, Ela Foi se expandindo, os integrantes começaram a participar de eventos em outros municípios, em outros estados, em outros países. Cada um leva o nome da ACLA, até aqueles que não são, que não são integrantes. Quando vão a algum lugar, eles citam a academia de letras como referência, a ACLA como referência. Então isso pra nós gera-se uma a felicidade intensa, uma felicidade plena, por sabermos que a valorização da nossa entidade tem, é uma valorização que, que se expande até nós, cada um de nós, cada um daqueles que conhece. Quando nós completamos três anos no ano de 2013, nós promovemos em Capanema a primeira semana de artes. E espalhamos arte por todos os cantos dessa cidade. E essa, esse projeto, ele voltou do ano de 2015. E depois, devido a algumas, alguns percalços, ele continua na nossa, na nossa plataforma, continua na nossa linha de possibilidades mais adiante. Então essa importância ninguém vai tirar esse tipo de importância que ACLA tem, ninguém vai tirar, porque ninguém vai tirar mesmo, porque não tem por que tirar. Então ele vai permanecer. Eu considero a ACLA como uma entidade que veio com o intuito de fazer tudo isso, de agregar a cultura literária, porque a cultura literária é o carro chefe da ACLA e quem, quando se fala em ACLA, se fala em literatura, em poeta, em poesia. Nós temos poetas e poetisas que cada um tem o seu estilo e nós temos cordelistas, que é uma cultura nordestina, portuguesa, nordestina e se implantou em Capanema. E ela continua crescendo, é, eu acho muito legal ver os jovens estudantes desejam interesse em escrever, em conhecer a academia e conhecer o que é que essa entidade faz. Quando nós nos apresentamos em eventos solenes, que vestimos os nossos fardões. Nós deixamos as pessoas assim, curiosas em saber onde passa aquele padrão, que que tem, tem a cultura. A cultura literária. Então é esse caminhar da literatura com cultura e a ACLA como fomentadora da cultura, é um, é uma junção de muito, muito, muito, muito grande, muito importante para tudo isso. Então eu acho que os próximos passos a serem dados vão ser sempre de glórias, sempre de resultados positivos, sempre de se elevar, de se manter e se conduzir a sigla de uma entidade que tem um peso cultural que é reconhecido por muitos. No ano passado, a ACLA recebeu um prêmio interno que é excelência no que faz, prêmio de excelência cultural. Então, Isso é, é um, é um valor significativo que está inserido no contexto da história dos anais dessa entidade cultural que tem o a sua sigla e o seu nome fortes e que se expande, que vai e sai, que sai do torrão capanemense e abrange vários rincões do planeta Terra.

Isso para nós é minha gratificante. Então, eu acredito que esse reconhecimento, ele é um, é um dos esteios que sustentam o teto da academia de letras, com a sua atividade cultural e artística.

Entrevista II- Maria Rosilda Dax

Edilson Lima - Como você se descobriu escritora?

Rosilda Dax - Comecei escrever desde os 13 anos. E o que mais me motivou foram os livros infantis, e o primeiro livro que li foi a história *O patinho feio* e depois todos livros de uma coleção de contos de fadas que meu pai deu-me de presente e continha as histórias: Branca de Neve e os 7 anões, Cinderela, O gato de Botas, Os três Porquinhos, Peter Pan e Pinóquio do autor HANS CRISTIAN. Já na fase adulta li todas as obras de ZENAO após cursar filosofia, me apaixonei pela corrente estoíca, por defender a ideia de uma realidade racional, em que ocorre por meio do dever da compreensão. Esse paradigma é o que me motiva até os dias atuais.

- O que a literatura significa para você? Qual foi a sua ligação com a literatura, Livros que leu, autores favoritos?

- Literatura é uma arte produzida e esteticamente é usada na linguagem escrita. Podendo ser descrita como uma modalidade artística usada através da palavra para construção de textos poéticos e histórias que ao lê-los somos capazes de descobrir sentimentos, ideias e emoções. E para melhor defini-la a literatura é a arte da palavra e nos valemos desse instrumento de comunicação para interagir com o social das pessoas para buscar informações e transmitir conhecimentos para aculturação de pessoas.

Assim sendo os textos literários me conduziram a mundos imaginários que me levaram a sentir uma enorme vontade de escrever. E quando li os livros: *Meninos Verdes* de Coração Coralina, *Raízes de Aninha* de Patativa do Assaré com suas poesias popular, e Carlos Drummond de Andrade com seus versos livres, sem preocupar-se com as métricas e por seus textos serem marcados por temas do cotidiano e que me inspiram a cada vez mais escrever. Apesar de ter lido outros autores me espelho na escrita de Drummond e Cora Coralina.

Qual foi a sua maior motivação para compor a fundação da ACLA?

- Quando recebi o convite achei um pouco estranho já que eu tinha ido a primeira reunião e entendi que seria impossível porque não tinha livro editado, mas com o passar das discussões no grupo percebi que poucos tinham obras editadas, com isso, vi a minha chance de ingressar na academia que surgia na cidade com objetivo de descobrir talentos literários e promover a inserção de escritores em uma entidade literária e que passasse a divulgar os que viviam no anonimato. Isso foi a grande motivação.

Portanto ser lida por pessoas de quase todos os recantos do universo e ser reconhecida entre os autores Capanemenses é uma grande honra e ver meu sonho realizado é tudo que eu queria.

- Na sua ótica, qual a importância da ACLA para o município de Capanema?

A ACLA é de grande importância para nossa cidade, nossa entidade tem possibilitado que os escritores de Capanema possam ter seu reconhecimento literário visto que, ela não só incentiva, mas contribui na divulgação da arte e da cultura em suas diversas manifestações. A ACLA, tem incentivado a cultura Literária, inspira seus seguidores possibilitando melhorar suas relações sociais. Estimula o desenvolvimento de seus pares dando-lhes oportunidades novas de divulgar seus escritos. Enfim a Academia Capanemense de Letras e Artes promove o saber e o conhecimento da arte Literária, além de fomentar a produção de Antologias que tem despertado o interesse de novos talentos no nosso Município.

Entrevista III- José Raimundo

Edilson Lima - Como você se descobriu escritor?

José Raimundo - Foi mais ou menos assim: é, eu entrei na prefeitura em 5 de fevereiro de 85, mas só no ano de 87, né, na feira da cultura, eu trabalhava na época lá na escola Inácio Ferreira. E à tarde chegou a notícia que havia morrido uma prima de uma colega de trabalho. Então, a noite eu estive lá na casa da pessoa falecida, né, na verdade, encontraram ela morta, enforcada. Então, eu conversando com as crianças, eles me contaram que foi o pai que fez, que havia matado a mãe. Então, quando cheguei em casa à noite, eu fiquei assim, muito chocado com a história, né, e queria desabafar. Aí então eu escrevi meu primeiro poema, foi um desabafo, denominado *Nonimal*. E esse poema ele foi declamado no palco da feira da cultura. Por coincidência, o acusado, né, pelos filhos, estava presente na barraca, então eu contei o fato, daí Capanema parou naquele momento, né, quando eu disse para quem era e qual o motivo que eu tinha feito o poema e ele estava lá na feira. Quando eu desci, eu fui para barraca que eu trabalhava, estava lá, né, aí ele perguntou para mim assim, mas eu não sabia quem era ele “para quem eu tinha feito” e aí eu disse e as pessoas olhavam para mim e faziam um gesto assim por trás, né, dizendo que era ele. Aí ele pediu uma conta e saiu. Foi embora. Depois que eu vim saber que a pessoa com quem eu falava, contava, era o marido da pessoa e foi contratada a morte, onde os filhos disseram que foi ele que havia cometido o crime.

- O que a literatura significa para você? Qual foi a sua ligação com a literatura, Livros que leu, autores favoritos?

- A literatura significa para mim a arte de transmitir sentimentos, né, porque no momento em que você escreve o poema, ele é seu, a partir do momento que você pública, ele passa a ser daquela pessoa, do leitor, né, muita das vezes ele se identifica com a obra. Então a literatura é a arte de emocionar outras pessoas no qual ela se identifica. E o livro, o meu primeiro livro que eu li, eu tinha 5 anos, eu ganhei do meu pai o livro chamado *História Sagrada*. Então, quando ele

chegava do interior, na sexta-feira, ele pedia para minha mãe o livro que ele havia me dado de presente. Aí ele abria aleatoriamente e eu lia a história, né. Aí ele dizia assim, “Emília, esse menino decorou”. Ela dizia assim, “não, ele já sabe ler”. Portanto, com 5 anos eu já sabia ler. Até recordo, o que me recordaram quando eu fui para a escola Maria Amélia, no meu, na minha primeira série lá com 6 anos que não podia, então eu, uma colega minha me relembra isso. A minha mãe dizia que já sabia ler, então a professora pegou um livro e abriu aí eu li perante toda a turma a história chamada *A Formiga* e li tão pausadamente, com pontuação, com interrogação, né. E aí eu fiquei estudando na primeira série, inclusive no meio do ano eu passei para a segunda, então a minha, a minha, a minha entrada assim na leitura foi com 5 anos de idade. Quando eu ganhei esse livro do meu pai, então todas as sextas-feiras eu lia para ele, duas a três histórias.

- Qual foi a sua maior motivação para compor a fundação da ACLA?

- Bom, A minha motivação para compor a ACLA, fundamentalmente era elevar o nome de Capanema através da literatura aos mais longínquos lugares do nosso estado, do nosso país e também no mundo, posto que temos trabalhos publicados, né, como eu tenho trabalho publicado em Portugal, né. Então é gratificante você, você elevar o nome da sua cidade através da arte, principalmente da literatura.

- Na sua ótica, qual a importância da ACLA para o município de Capanema?

Sem dúvida, ela tem uma importância muito grande, porque ela, além dela incentivar novos escritores, ela oportuniza a leitura aos alunos das nossas escolas, onde já houve projetos, onde foram trabalhados as nossas obras, né. E recentemente nós tivemos participando lá no Maria Mirtes, onde eles, alunos do primeiro ano trabalhou obras minha Samuel Alencar, da Rosilda. E isso é importante, porque além de oportunizar novos escritores, você incentiva novos leitores através de, de trabalhos onde vão conhecer, né, o trabalho do autor fazer a interpretação da sua obra. Então isso é um motivo a mais para que nós possamos cada vez mais, é, tornar forte a nossa academia.

Entrevista IV- Maria Madalena

Edilson Lima - Como você se descobriu escritora?

- Eu acho que desde que fui alfabetizada, pois unindo letras para formar sílabas, unir sílabas para formar palavras, aproximar palavras, buscando frases, textos, poemas e poesias. Sempre gostei de ler e escrever, brincando com as letras, com as palavras. E nessa brincadeira, vi-me inspirada muitas vezes a escrever, e deixar fluir o meu lado poético, essencialmente em meus momentos de sentimentos, emoções. Principalmente me vi escritora, a produzir, é, textos literários, quando li pela primeira vez, uma obra literária brasileira, a qual eu me apaixonei, que é a obra de, de Casemiro de Abreu, *Os Meus 8 Anos*, a partir daí, realmente eu já gostava de ler, já gostava de escrever, então tudo que eu pegava, eu lia. Eu era muito, eu era criança ainda tinha mais ou menos essa idade, né, não sei se foi por isso também que me levou a isso, né? Foi quando eu li pela primeira vez uma obra literária e me apaixonei por tudo isso, é a obra de Casimiro de Abreu, *Os Meus 8 Anos*, quem pegar e ler, quem pegar pra ler, vê o quanto ela é apaixonante. Eu me apaixonei, adoro, por sinal, aprendi até a melodia da, do, da, da, do poema, sabe. Então, então assim, eu, eu, eu, eu vejo que eu me descobri muito cedo pra tudo isso, a produzir e escrever, eu tenho, eu tenho caderno cheio de, de, de poesia, de poemas que. Só que também nunca me foi assim, nunca me veio assim pra pensar em publicar. Não. Disso aí não. Eu escrevia porque eu gostava, lia porque amo ler, adoro a leitura e não é à toa que eu me apaixonei pela minha área, pela minha área letras. Fiz letras com, é, língua portuguesa, literaturas e educação artísticas, são a minha área, que é onde eu trabalhei, né, é onde eu tinha habilidade, era habilitada para lecionar quando eu estava na regência de classe. Então tudo isso me levou realmente a me descobrir e, e a partir dali, eu, eu vi que tinha, que eu poderia ser uma escritora, que eu poderia produzir bons textos, poemas, poesias, porque tinha também esse lado meu emocional muito, é, muito bem, bem explícito, né, bem, é, é, eu sempre gostava muito de, de expor por meio da palavra, por meio de frases, por meio de poemas, de poesias, meus sentimentos, as minhas emoções. Então a partir daí foi que eu me descobri. Então eu vejo assim nesse momento desde cedo, né, quando eu já, já comecei a alfabetizar, que eu já falei anteriormente, e principalmente fechando quando eu li, quando eu li, esse

poema de Casimiro de Abreu *Meus 8 anos* e pronto. Realmente só que aí passou, né? Passou e muito tempo. Fui trabalhar, fui estudar. E foi quando me surge a academia de letras na minha vida. Mas foi dessa forma que eu me descobri escritora.

- O que a literatura significa para você? Qual foi a sua ligação com a literatura, Livros que leu, autores favoritos?

Bom. A literatura, ela tem uma significância muito grande na minha vida, a partir do momento que eu me descobri, é, leitora e posteriormente escritora. Então, é, com o tempo eu fui vendo, foi, foi adentrando cada vez mais a acesso às literaturas que eu gostaria de conhecer, principalmente a iniciar pela brasileira. E a partir daí, saber realmente o que, o que, o que era, o que significava, o que era literatura, o que significava, qual papel dela na nossa vida. Então, a partir daí, no momento que que você começa a ter esse conhecimento, essa, esse acesso maior nesse mundo de, de, de, de, de escrita no momento, nesse mundo de, de produção, no momento que cada um coloca os seus pensamentos, seus sentimentos, as suas emoções. Mas eu vou, vários escritores que compõem essa nossa literatura de um modo geral, eu vou especificar cada uma delas, mas de modo geral, então você vai observar o que tem, que é a literatura, ela tem, ela tem uma significação muito grande na sua vida e para mim não, e para mim não foi diferente. Eu tinha uma ligação, é, comecei a ter essa ligação muito grande e vi o quanto ela era importante na minha vida, no quanto profissional, quanto escritora, enquanto leitora, principalmente, que chegou a um ponto de eu me, me, é, decidir o que é que eu que eu gostaria de realmente fazer, né, enquanto fosse graduação e primeiramente eu me imaginava na área humana, em todos os cursos eu me identifico muito bem. Mas na hora da decisão, eu realmente decidi pelo curso de letras, até porque eu estava, quando eu conto para você, pra você ver como é que é as coisas. Quando eu estava preparada para fazer, já estava inscrita no, no, no vestibular para fazer, é, no vestibular pra, pra comunicação, naquela época, comunicação social que eu queria fazer na área de jornalismo me surgiu, em Bragança, a extensão, é, no interior, né, da UFPA. Então eu me inscrevi pra fazer e fiz e optei pelo curso de letras, até porque uma coisa tem a ver com a outra, né? Então, a ligação da minha com a literatura,

é, principalmente aprofundou-se, aprimorou-se aí no momento que eu decidi fazer o meu curso de letras, é, porque realmente no curso de letras, claro, não é tudo, até porque nós temos muita coisa, é, é, é uma gama de conhecimentos de quem busca nisso tudo. Mas foi aí que realmente eu fui me identificar realmente porque que eu gostava da leitura, porque que eu gostava da produção literária, porque que eu gostava de escrever. Então, quando você começa a conhecer cada vez mais os escritores, é, os autores das obras que você tinha que ler, que você tinha que estudar, que você tinha que conhecer, as características de cada um, das épocas, dos momentos literários e tudo, então é esse, esse aglomerado de coisas que a literatura nos oferece, é, é, é, foi isso que se tornou cada vez mais forte na minha vida, sabe? Assim, bem, muito contundente para que realmente eu me descobrisse que, que realmente eu gostava de escrever, eu gostava, e gostava de ler, porque eu realmente eu tenho uma ligação muito grande, muito forte, com a literatura. E é tanto que eu tenho uma minibiblioteca, né, na minha casa e assim não tem uma especificidade, Ah, eu só tenho, eu só tenho assim, o meu, meu, minha, meu minha linha de, de, de literatura é só essa aqui, não, eu tenho, eu tenho de tudo, tenho literatura mundial, tenho portuguesa, eu tenho a brasileira, que é a maioria, né? E por sinal, a literatura portuguesa também é uma literatura que a partir do meu curso de letras, eu não sei se também foi a professora que me me me estimulou muito mais ainda, me incentivou muito mais, confesso, a professora Socorro Simões, ela ministrou a disciplina Literatura Portuguesa 4, para a nossa turma. E essa foi tudo, tudo ali para mim, porque é, nós tivemos que fazer 6 literaturas, é, portuguesa, antes dela ir para a disciplina, 15 dias antes ela já enviou o informe para nossa turma que nós teríamos que fazer essas 6 leituras. E nós, eu, eu consegui ler com as minhas colegas que nós morávamos juntas. Nós conseguimos fazer isso, fazer revezar os livros e por sorte, eu tinha esses livros da da, das 6 literaturas que ela, que ela pediu para que nós fizesse uma leitura e onde nós fizemos, saímos muito bem, por sinal, na disciplina dela. E também foi nesse, a partir daí que eu também vim descobrir quanto eu, era apaixonante a literatura portuguesa. Eu adoro a literatura, eu amo a literatura portuguesa também, os autores, gosto muito, tenho muitos livros deles, dos autores, por sinal, eu vou só citar alguns que que eu cheguei a ler, né, Alexandre Herculano, Eurico, Presbítero, que foram as, as obrigatórias que ela mandou pra nós lêssemos, Camilo Castelo Branco,

Amor de Perdição, Almeida Garrett, Viagens na Minha Terra, é, Frei Luís de Sousa, Eça de Queiroz, o Crime do Padre Amaro, Primo Basílio e Júlio Diniz, As Pupilas do Senhor Reitor. Esses foi o que nós Lemos, mas eu já li outras também e leio muito, tenho muita literatura brasileira, já li Machado de Assis, Jorge Amado, é, Clarice Lispector, é, Vinícius de Moraes, Carlos Drummond de Andrade, afinal, sabe? É, é, é, Edilson, eu, eu tenho assim uma gama de, de Livros que eu já li, autores e meus favoritos são, é, Rachel de Queiroz, Carlos Drummond de Andrade, claro, Casemiro de Abreu, Fernando Pessoa, tenho vários que eu gosto de ler, até porque assim, eu, eu, eu, eu gosto de ler, que eu gosto de descobrir realmente como é o autor que escreveu aquele livro, entendeu? Então eu tenho, eu gosto muito da literatura, por sinal, uma das maiores, melhores e maiores livros, porque eu já li foi a bíblia, que eu já li a bíblia, li a bíblia por 4 anos, mas li toda a bíblia. Claro, é difícil, é, principalmente o antigo testamento, mas eu consegui ler. E não sei tudo, de jeito nenhum, mas ninguém consegue. Mas eu, então, é o livro mais importante que eu já li na minha vida foi a bíblia, tá, então tem essas literatura também, que eu, já que também fiz, já fizeram parte da minha vida. Então a minha ligação com a literatura, Edilson, é muito grande nesse sentido, é bem dimensional mesmo, e, ela tem esse significado grande da minha vida, porque a partir do momento que realmente eu comecei a, eu comecei a realmente a ter acesso à literatura, principalmente no meu curso de letras, aí, realmente fez com que realmente cada vez mais ela se tornasse uma, ela, ela, ela ser essencial. Isso é muito importante na minha área, que era, era escrever e ler e escrever. Então tá aí aonde foi me deparar porque que realmente eu gostava, eu tenho acesso a essa facilidade de produzir obras literárias.

- Qual foi a sua maior motivação para compor a fundação da acla?

É, quando fui convidada como uma, para participar da primeira reunião, é, pelas pessoas que já haviam, é, é, já haviam pensado, já haviam, é, é discutido, já haviam feito alguma coisa para que realmente é fosse fundado algo mais nesse sentido. É assim, de primeira, primeiramente, eu achei, eu me vi como sendo um desafio que estava existindo na minha vida, né? E, segundo que seria uma forma também de eu contribuir com a arte e cultura na linha da, da, da, da produção

literária, na questão da escrita, a questão da, dos, da, da, da, da fala e da escrita, né? E da produção cultural muito maior na cidade de Capanema, me juntando àquelas pessoas que já estavam à frente, que já, já estavam amadurecendo esse pensamento, de, de fundar uma academia. Então isso é assim, quando eles me convidaram, eu pensei 2 vezes, é, analisei, vi qual seria o meu papel como eu, em que, em como eu poderia contribuir, né? Porque na realidade, Edilson, eu escrevia, mas eu não, não tinha essa amostragem, tanto como outros que já estavam ali, é, é por exemplo, Beto Buarque, Paulo Vasconcelos, é, José Raimundo, a professora, finada professora Lurdinha que já partiu e outros, né, já tinham produção, já tinham participado de, de concurso, já tinham, amostravam as suas produções para, em alguns eventos, em alguns momentos. Então o meu caso era diferente, eu, eu era da área de letras, eu, eu já, eu tenho meus escritos, eu escrevia, não sei se foi por isso também que fui convidada, né, que eles estavam sabendo de qual era a minha área e tudo, então me convidaram e eu fui participar das primeiras reuniões. E de repente, como da forma que eles colocaram lá, qual era o papel da academia para o município de Capanema, qual seria a sua função, qual seria a sua importância, o seu papel para para comunidade, capanemense, não só capanemense, mas que mais poderia, podemos ir até mais longe como hoje, você sabe que nós, nós somos conhecidos internacionalmente por alguns países nós somos conhecidos porque, não meu mas, sim meu, porque tem a antologia, né, a primeira e a segunda e que minhas poesias também estão lá, meus poemas. Então é, nós já estamos em, em alguns países distantes. Então, a partir daquele momento ali na, nas primeiras reuniões e da forma que eles colocavam, é, qual seria o papel da, da academia no município de Capanema, no estado do Pará, no Brasil, por que não internacionalmente? Então aquilo ali foi me motivando a fazer a me juntar a eles e fazer com que realmente essa academia começasse a existir, é, um papel assim muito importante, como há uma importância muito grande pra, para o município de Capanema, até porque as pessoas que estavam lá já eram pessoas que também, que já, já tinham o nome pra, pra, pra se, se mostrar, pra se promover. O que é que, que nós tínhamos ali de, de melhor pra, pra realizar. Então isso aí foi um dos pontos, assim para mim foi um momento assim, primordial pra eu fazer parte da, da, da fundação, da academia, me juntar a essas, a essas, essas pessoas que lá já estavam e fundar essa essa, essa

entidade, essa instituição literária, né? Para que realmente nós pudéssemos mostrar que pode sim haver é, um, é uma entidade, vamos dizer assim, que possa realmente promover tudo, tudo isso que nós viemos promovendo nos últimos tempos, entendeu? E que nós já estamos assim bem, já que fizemos 14 anos de existência, sempre com trabalho cada vez mais brilhantes. Então, no momento que eles colocavam tudo aquilo ali, aí dá uns colocavam que muitos que foram não permaneceram, mas eu, eu achei assim que eu, eu me me vi sendo uma das fundadoras e que vi essa academia, crescer essa, essa academia desenvolvesse cada vez mais no cenário literário. E aí nós estamos. Então a motivação que me levou, foi tudo isso que eles colocaram lá, qual seria o papel, qual seria a importância que a academia teria para esse cenário nacional, porque não Internacional, entendeu? Então, e aí está, eu até hoje não, nem por um momento disse assim “Ah, eu não devia ter, deveria ter feito isso”, porque está aí o resultado, todo mundo, todos estão vendo, 14 anos de existência como, como nós, como a academia está, se fortaleceu e cada vez mais cresce, cada vez mais brilhante nas suas atividades por meio dos seus acadêmicos.

- Na sua ótica, qual a importância da Academia Capanemense de Letras e Artes para o município de Capanema?

- Na minha visão, a academia, a ACLA, ela tem uma importância muito grande, imensurável para o município de Capanema, no estado Pará, no país chamado Brasil, porque não Internacional? Pois sempre é, ela sempre será, sempre foi, sempre será, ela foi, é e sempre será um canal de mobilização da sociedade para a expansão da cultura, letras e artes no município de Capanema, Pará. Tornando-se referencial na cultura do nordeste paraense, bem como disseminadora e resgatadora da cultura e dos valores regionais, reconhecida como valor literário, artístico e cultural em âmbito nacional. Essa sempre foi a nossa visão e será sempre a minha visão, será sempre meu ponto de vista, sempre será a minha ótica sobre a importância da Academia de Letras em Capanema, é nesse sentido, é sempre de promover, fortalecer, fomentar, compartilhar, difundir a cultura, letras e arte no nosso município e região, como forma de valorizar o homem, respeitando suas raízes, sua origem e seus sentimentos, buscando sempre a integração com as mudanças e inovações

culturais da sociedade capanemense, paraense, brasileira, por que não Internacional? Esse é meu ponto de vista, a grande e imensurável importância que tem a Academia Capanemense de Letras e Artes para o município de Capanema. E outros, por que não, e outros rincões.

Entrevista V- Conceição Maciel

Edilson Lima - Você pode me falar seu nome, por gentileza?

Conceição Maciel - Completinho Maria da Conceição Maciel da Silva.

- Como você se descobriu escritora?

- É desde muito jovem, nos meus 13 anos, eu já escrevia, então na escola eu, eu lembro que eu escrevi a minha primeira poesia, eu tinha mais ou menos de doze para treze anos e, desde lá eu sempre praticava a escrita, tinha um caderno de poesias, né, ainda tenho até hoje, não o mesmo, claro. É, as poesias que eu escrevi, naquela época, elas se perderam. Mas desde bem jovem eu já tinha essa, esse viés para a escrita. E eu não sei se naquela época eu já era uma escritora, eu acredito que sim. Mas escritora mesmo, é, eu me considero hoje uma escritora, depois que eu entrei para a academia, recebi muitos incentivos. Incentivo também da minha família e hoje eu me vejo como escritora, porque eu já tenho também livros lançados. Então, eu acredito que hoje, hoje, 2024, eu me sinto realmente uma escritora.

- O que a literatura significa para você?

- Olha, esses dias eu ouvi a, a, a escritora brasileira Conceição Evaristo falando justamente sobre isso. Ela dizia que a literatura é liberdade. E eu concordo com ela. Realmente, a literatura ela, ela nos dá essa Liberdade de falar de vários assuntos, é, de criticar, de elogiar. E eu vejo a literatura com esse viés da liberdade de nos, de, de nos dar a liberdade de escrever, né, falar sobre tudo, né. Claro que que há exceções, mas a literatura, ela tem esse, esse compromisso, esse compromisso com a educação, com a, com a cultura da letra, com a cultura da escrita, com a cultura, principalmente com a cultura da leitura. Então a Conceição Evaristo, ela nos inspira, né, então ela me inspirou e realmente eu passei alguns, alguns momentos vendo esse vídeo, ela falando dessa, dessa libertação que a literatura provoca na gente. Quando eu escrevi o *Delicadezas* foi justamente na época da pandemia. E eu sempre falo que o *Delicadezas*, ele foi uma fuga da, da pandemia. Então, para tirar o leitor daquela, daquele momento ruim que a gente, que a gente, que nós passávamos e realmente foi

uma libertação para mim, quanto escritora, porque naquele momento eu vivi, é, é, eu acredito que o mundo inteiro viveu, né, momentos difíceis e a literatura foi uma fuga. Então me libertou daqueles, daquele, é, daquelas notícias, né, notícias ruins. Então, a literatura, ela tem realmente esse viés de Liberdade.

- Qual a sua experiência com a literatura antes de se tornar escritora? Quais os autores que você costumava ler? Seus autores favoritos?

- Olha uma autora que eu lia muito, principalmente era muito comum nos livros didáticos, era a Cecília Meireles. Então eu lia muito. Tem aquele poema, é eu, inclusive, eu tenho o livro dela aqui *Ou Isto ou Aquilo*, né, “O último andar, do último andar se vê o mar, é lá que eu quero morar”. Ah, eu amava. Eu amava as poesias dela. E, e também já trazendo mais para a atualidade, Maria José Dupré que escreveu um romance *Éramos Seis*, eu sou simplesmente apaixonada na escrita da Maria José Dupré, Lygia Bojunga, eu, eu li. Livro *Querida* e também a *Bolsa Amarela*. Então foram leituras que me inspiraram, ela, ela escreve romance e eu gosto demais, eu tenho esses dois livros da Lígia Bojunga aqui em casa, que é o *Querida*, né, e *A Bolsa Amarela*. E também Carlos Drummond de Andrade, né, que ele é, é universal, né, um cara que marcou a época, contista, cronista, poeta. Um cara que tinha, tinha uma sensibilidade latente, muito inspirador. Então, assim, eu sempre tenho como referência esses, esses é, três, quatro, quatro autores, Cecília Meireles, né, desde o início, quando eu comecei já a realmente a ler, eu tive acesso à escrita da Cecília Meireles, Maria José Dupré, Lygia Bojunga e o Carlos Drummond de Andrade, são escritores, assim que marcaram a minha trajetória, eu leio até hoje porque amo a escrita deles.

- Qual foi a sua primeira publicação?

- Autoral, né? É a minha primeira publicação autoral foi a obra *Delicadezas*. Então foi assim, um sonho realizado, como eu falei ainda há pouco, foi durante a pandemia, eu sempre, eu costumo dizer que eu usei, né? Ninguém lançou o livro na pandemia. Mesmo porque é naquela época todo mundo estava voltado

pra, é pra aquele vírus, pra doença, pra, era muitas mortes e *Delicadezas* surgiu assim como uma válvula de escape. É, e aí escrevi justamente para que eu também pudesse fugir da, das notícias. É, a gente ligava a televisão, tava lá, pandemia, pandemia, pandemia. Então aquilo, é, me fez muito mal, como fez mal para, acredito, para todas as pessoas. Então, aquelas notícias, elas, elas me fizeram, é, tentar fugir daquela realidade. E foi justamente quando eu tive a ideia de, de escrever o *Delicadezas*. Você vai ler *Delicadezas*, você não vai encontrar pandemia, você vai encontrar poesias suaves, poesias que vão te levar para um, para um outro universo, é totalmente diferente da pandemia. E aí, era justamente isso que eu queria, era fazer com que o leitor se mantivesse longe da pandemia. Quando você lê delicadezas, você vai ler poesias suaves, poesias da natureza, você vai ler sentimentos, você vai ver saudades, você vai ver amizade, alegria, você vai ter acesso a letras suaves, tudo menos pandemia, menos tristeza. Então a ideia foi essa e graças a Deus, eu acredito que deu certo e foi a minha primeira obra literária. E eu fiquei muito feliz porque realizei esse sonho. Eu acredito que todo escritor, é, pelo menos não todos, mas a maioria que escreve, ele quer deixar perpetuada a sua escrita e graças a Deus eu tive a oportunidade e a honra de poder deixar para a posteridade. É a minha primeira obra literária.

- Qual foi a sua motivação para ingressar na aclá?

- A ACLA surgiu na minha vida assim, de repente. É, conheci o Paulo Vasconcelos, na verdade, eu conheci a irmã do Paulo Vasconcelos, me apresentou a ele e conheci a professora Lurdinha, que já era da academia, trabalhava lá na 14ª URE e nós formamos uma amizade bonita. E aí ela descobriu que eu também escrevia e falou pro Paulo Vasconcelos “olha, tem uma poeta aqui na URE” e aí ele me colocou no grupo, num grupo de poetas contemporâneos. E aí nesse grupo eu comecei a postar algumas coisas, algumas poesias, e aí lá nesse grupo eu me senti motivada, e postava e todos os acadêmicos estavam nesse grupo, Elza Melo, Rosilda Dax, Cleni Guimarães, o próprio Paulo Vasconcelos, Nilson Mesquita, nosso saudoso Nilson Mesquita, é, Paulo Maximiliano, então todos estavam nesse grupo. E, aí eu me senti motivada a escrever. Após esse, a entrada nesse grupo aí, conheci o Paulo Vasconcelos pessoalmente e, aí comecei a ser convidada a participar de eventos

com a academia. Aí fui num evento aqui na Igreja São Francisco, fui, fui em vários eventos com ele, que enquanto convidada e passei a admirar o grupo. Me achava ali, também me apresentava. Minha primeira apresentação com a academia foi no evento lá na praça Magalhães Barata. É um evento alusivo ao dia de folclore. Foi minha primeira apresentação, fui como convidada. Foi nesse dia que eu conheci pessoalmente todos os acadêmicos da ACLA. E aí já me senti em casa, me senti abraçada, acolhida e olhei com outros olhos para a academia, né. Quando esse, assim, é, fiz novos amigos. E aí naquele dia, lá na praça Magalhães Barata, é, li uma poesia de minha autoria e também li uma poesia do Paulo Vasconcelos. Então, a partir desse dia, eu me senti motivada, realmente, me senti motivada e me senti entre amigos. Me senti muito acolhida. E aí foi quando se pensou na possibilidade de eu fazer parte do grupo, né. Aí como não tinha livros publicados, mas tinha publicações em antologias, então foi levada isso em consideração. Foi quando eu, é fui convidada a entrar. Foi eu, a Socorro Rebouças e a Ioneida Braga. Nós entramos juntos na academia e, assim, depois que eu, que eu conheci pessoalmente todos os acadêmicos, eu, realmente pensei na possibilidade de entrar para o grupo, mas eu pensei muito, muito, porque é um compromisso assim, não é para a vida inteira, né? Mas é um compromisso sério e eu aceitei e hoje eu estou na academia e sinto, é, é, muito feliz, muito acolhida. Me sinto realmente parte do grupo, então eu me sinto muito feliz. Eu, eu, a gente promove assim, eu, eu gosto de, de, de lançar ideias e a maioria das ideias, elas são acolhidas pelo grupo, né, são levadas em consideração. Então, é, foram, não havia, eu nunca pensei na possibilidade de entrar numa academia de letras, mas aí como houve essa sondagem, né, sobre a minha pessoa, depois que eu conheci realmente eu me senti motivada a fazer parte do grupo. Hoje eu sou muito feliz nesse grupo de escritores, alguns, a maioria é escritores renomados, escritores que que se entregam, sabe? Escritores que escrevem mesmo com o coração, com a alma. E eu me sinto feliz em fazer parte desse grupo.

- Então, para você, qual a importância da ACLA para o município de Capanema?

- Olha, eu acredito que a academia, é, tem feito um grande um grande trabalho, trabalho de extrema importância em Capanema, embora ainda tenha pouco reconhecimento, principalmente do poder público. Mas nós temos feito, é, projetos de incentivo à leitura e escrita, contribuindo com a arte, né, com a arte, com a cultura local, principalmente na literatura. Então, ano passado nós promovemos um concurso de contos e de poesias, né, temos ido às escolas, temos, pelo menos as escolas estão reconhecendo o nosso trabalho, temos ido às escolas, temos ido a praça e às feiras literárias, né, lançamentos, feira do livro, inclusive, agora nós estamos planejando ir na feira do livro, na terceira Feira do Livro de, de Castanhal. Então, eu acredito muito nessa importância da academia enquanto incentivadora das artes, principalmente da literatura, os autores da, da academia, eles têm contribuído muito nessa questão literária, lançando novos livros, Elza Melo acabou de, lançou mais uma obra literária, contribuindo com a, com a arte de Capanema. Eu acabei de lançar um livro *Caminhos*, vou lançar mais um, com o incentivo da lei, Paulo Gustavo, Prosa e Verso da Amazônia. Também tenho um projeto, um outro projeto é, também, é aprovado pela lei Paulo Gustavo municipal, né, Vou entrar como autora de livro infantil. Cleni Guimarães tem contribuído muito na questão da literatura infantil, contação de histórias, Rosilda Dax também foi contemplada na lei Paulo Gustavo municipal, um projeto voltado pra, pra poesia e fotografia. Socorro Rebouças lançando livros e a maioria dos acadêmicos participando de, de antologias de projetos de concursos. Paulo Vasconcelos com quatro livros lançados. Professora Iracema Amorim também com a com a sua obra. Eleci Silva, Edilson Lima, Paula Souza, enfim, a maioria dos acadêmicos tem livros lançados, então não tem como não dizer que a academia não contribui com o incentivo, é, à leitura, escrita, arte e literatura na nossa cidade. Então eu acredito que a ACLA, ela tem uma importância muito grande no nosso município e precisa ser reconhecida. E esse teu trabalho aí, eu sempre comento com o Paulo, esse trabalho de pesquisa, ele, ele vem valorizar o trabalho da academia, valorizar. É um documento tanto para a gente quanto com o nosso município, tanto para a faculdade, pra UFPA. Então, é, é um trabalho que vai servir como pesquisa para outros acadêmicos, pra, pras escolas, para alunos e até pra a gente mesmo. Então, a ACLA, ela tem sim uma importância muito grande no município de Capanema, só faltam novos olhares, só faltam olhar para a gente com mais

respeito. Eu acho que é isso que que está faltando pra, pra nosso município. Temos reconhecimento do poder público? Sim, temos reconhecimento, mas falta mais, eu acredito.